



Ano Internacional das Cooperativas



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 21 | Nº 237 | Nov.2025

 Sistema **Ocepar**  FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR



Formação Cooperativa

Programas Cooperjovem e União Faz a Vida levam valores a crianças e adolescentes de escolas do Paraná



▶ **ENTREVISTA**
MARCOS SAWAYA JANK,
engenheiro agrônomo
e professor sênior de
agronegócio do
Insper - Pág. 6

▶ **COOPERATIVISMO**
66ª edição de Encontros
de Núcleos tem público
recorde - Pág. 28

▶ **INOVAÇÃO**
Com foco em segurança,
profissionais se reúnem
em Fórum de TI - Pág. 38

DIA DE CAMPO C.VALE

• TECNOLOGIA E NEGÓCIOS •



SAFRA
2025
&
2026



**02, 03 e 04
de dezembro**

Local: Palotina-PR

Horário aberto ao público: 08h às 17h30

**Evento
Antecipado**

Uma nova temporada,
o mesmo compromisso
com o agro!

INFORMAÇÕES:

(44) 3649.8005 | (44) 99720-0510

diadecampo@cvale.com.br

www.cvale.com.br/diadecampo



Educar é ação cooperativa

Há um provérbio africano que diz "é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança". A frase refere-se à complexidade em atender às necessidades de meninas e meninos até a formação adulta, quando eles terão capacidade para lidar com os desafios em sociedade.

O cooperativismo, em sua essência, compreende seu papel na educação. Dois dos princípios cooperativistas tratam do assunto: o 5º, que fala sobre Educação, Formação e Informação, e o 7º, que trata do Interesse pela Comunidade.

No Paraná, por meio do Sistema Ocepar, o compromisso está em nosso planejamento anual, conhecido como Plano Paraná Cooperativo (PRC300). O tema estratégico número 7 aborda Cultura Cooperativista, sob o qual é desenvolvido o programa Cooperjovem.

O projeto tem como premissa ensinar e incentivar valores para crianças e adolescentes: cooperação, protagonismo, cidadania, e respeito ao próximo e à comunidade. O Cooperjovem funciona como intercooperação entre Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, cooperativas do estado (dos ramos agro, crédito, saúde e consumo, atualmente), das secretarias municipais de educação e das escolas que aceitam o desafio de pensar para além do currículo e conseguem expandir horizontes para os alunos.

No Paraná, hoje são 74 cidades com o programa, que é desenvolvido em 311 escolas, impactando mais de 31 mil estudantes. No total, são 3.143 educadores engajados e 24 cooperativas apoiadoras. Outro projeto de destaque é o União Faz a Vida, desenvolvido pelo Sicredi em 212 municípios paranaenses, atendendo 1.257 escolas e gerando valor para mais de 170 mil crianças do estado. No Brasil, o projeto está em outros 14 estados.

Na reportagem especial desta edição, você é convidado a pensar sobre o futuro que queremos e perceber que há muitas formas de construí-lo. Crianças e adolescentes são o nosso futuro e, ao semearmos conhecimento hoje, temos mais chances de colher prosperidade.

Também falamos sobre a Semana da Produção e Sanidade Animal das Cooperativas do Paraná que, mais uma vez, trouxe discussões relevantes para a produção agropecuária, contando, inclusive, com palestras internacionais. Ainda, destacamos importantes encontros das últimas semanas, como o Fórum dos Profissionais de TI, o Encontro de Secretariado Executivo, o Fórum de Logística e o Encontro de Núcleos Cooperativos.

Crianças e adolescentes são nosso futuro e, ao semearmos conhecimento hoje, temos mais chances de colher prosperidade



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Boa leitura! ➡

06

ENTREVISTA

Engenheiro agrônomo e professor sênior de agronegócio do Insper, **Marcos Sawaya Jank** fala sobre os impactos do conturbado cenário mundial para as cooperativas



Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar

10

ESPECIAL

Saiba como o Cooperjovem e o União Faz a Vida introduzem crianças e adolescentes no cooperativismo



Foto: Cooperativa Bem Jesus

28

COOPERATIVISMO

Intercooperação, programa de Educação Política e selo ABNT de proteção às mulheres foram temas dos Encontros de Núcleos



Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar

36 PREVENÇÃO

40 INFRAESTRUTURA

44 GOVERNANÇA

46 CONEXÃO FRESCOOP

50 DESTAQUE

52 EM DIA

54 OPINIÃO

56 GENTE DO COOP

57 MEMÓRIA

58 ENTRE ASPAS

32

EDUCAÇÃO

Como a saúde emocional equilibrada e a prática de aprendizado permanente estão transformando as carreiras das secretárias executivas



Foto: Débora Menezes/Sistema Ocepar

2ª Semana da Produção e Sanidade Animal das Cooperativas do Paraná promove discussão sobre controle sanitário



Foto: AEN/ Jonas Oliveira



Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar

Fórum dos Profissionais de TI prepara cooperativas para tendências, com atenção especial à segurança

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** José Ronkoski

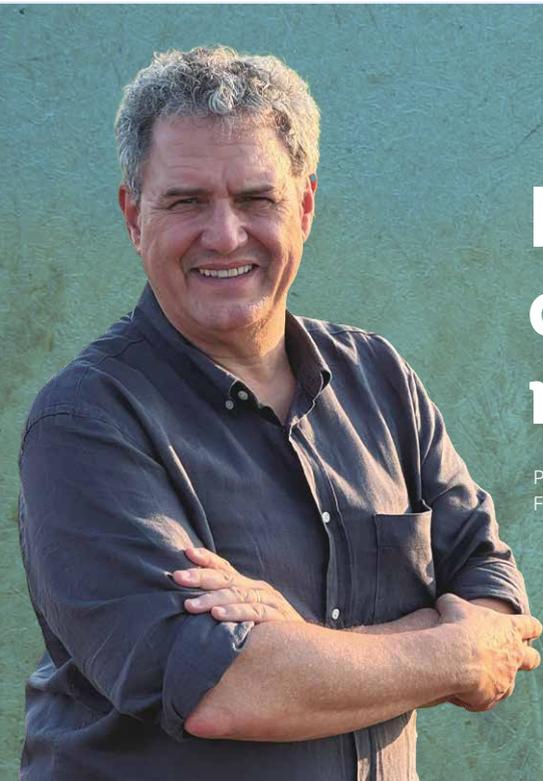
DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Marketing:** Júlia Duda - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanello Milléo Filho - **Foto da Capa:** Cooperativa Bom Jesus - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com **MARCOS SAWAYA JANK**, engenheiro agrônomo e professor sênior de agronegócio do Insper



Fragmentação e desgovernança mundial

POR SAMUEL MILLÉO FILHO
FOTOS SAMUEL MILLÉO FILHO

Da fazenda de leite, laranja e grãos em São Carlos, interior de São Paulo, onde nasceu e cresceu, às salas de aula na França e de reunião em Brasília, Washington (BID) e Singapura (BRF). Poucos profissionais transitaram por tantos elos e ângulos da cadeia do agronegócio quanto Marcos Jank. Com formação em Agronomia pela Esalq, pós-graduação em Economia e Administração e uma carreira acadêmica de duas décadas, ele também presidiu a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) e o Instituto de Estudos do Comércio e das Negociações Internacionais (Icône). Também teve uma passagem rápida pelo governo federal. “Eu tive a chance de olhar para esse setor tão grande, tão incrível, tão diverso, sob diferentes perspectivas”, afirma. Para ele, vive-

mos um período de “fragmentação e desgovernança mundial”, que substituiu a era da globalização (1990-2010). Isso é marcado por guerras, polarização política e, principalmente, pela crescente irrelevância das instituições multilaterais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC). É essa visão 360° da geopolítica brasileira e mundial que ele compartilha com os leitores da revista Paraná Cooperativo.

O agronegócio brasileiro estava preparado para as recentes transformações no comércio internacional, incluindo o “tarifaço” dos EUA?

Ninguém estava preparado para o que veio pós-2020: pandemia, guerras e esse desmonte institucional com o tarifaço de Donald Trump. O Brasil foi pego totalmente de surpresa pelo ta-

rifaço. Muitos achavam que seríamos poupados, pelo superávit dos EUA com o Brasil, ou que até ganharíamos como na guerra comercial EUA-China anterior. Trump inaugurou um método novo: ele ignora instituições (ONU, OMC, G7, G20) e usa negociações diretas, assimétricas e transacionais. Seu principal instrumento é a tarifa de importação, usada como pressão em temas comerciais e não comerciais. O grande risco disso é desarranjar as cadeias de suprimento e de valor globais, que hoje são muito integradas.

Por que o Brasil foi atingido tão fortemente se a questão não era comercial?

Fomos atingidos por razões puramente políticas. Os principais temas que levaram às tarifas de 50% foram: a

“
Não vivemos
uma nova ordem
do comércio
internacional,
mas uma grande
desordem, com
grandes riscos

condenação do Bolsonaro, a questão do Supremo e do ministro Alexandre de Moraes, a questão das big techs no Brasil e a reunião dos BRICS. Foi na semana da reunião dos BRICS, onde o presidente Lula fez um discurso anti-americano, que entramos no topo da lista. Considero que até aqui o Brasil foi poupado, mesmo com o tarifaço. De certa forma, mesmo com tarifas de 50%, alguns setores não foram taxados – como suco de laranja e celulose – e outros, apesar de taxados, estão conseguindo exportar e até com preços mais altos, como é o caso da carne bovina e do café.

Então, a gente não teve grandes impactos, mas pode ter. Não tanto pelas tarifas americanas sobre bens brasileiros, mas principalmente pelas negociações que o Trump está tendo

com países que são, esses sim, grandes mercados para o Brasil. O principal caso é a China, mas também o Vietnã, a Indonésia, a União Europeia, o Japão e a Índia. Por isso, a gente precisa acompanhar e entender esse novo contexto.

Mais do que ficar pensando no curto prazo do tarifaço – já que finalmente os dois governos começaram a conversar – é entender quais são as novas regras do jogo que vão existir nas transações comerciais internacionais, que hoje ninguém sabe. Não vivemos uma nova ordem do comércio mundial, mas uma grande desordem, com grandes riscos. E para o Brasil isso impacta de forma direta o agronegócio, que representa metade das nossas exportações, impactando também as cooperativas.

O que falta ao Brasil para lidar com esse novo cenário?

Falta inteligência estratégica e organização. O Brasil é muito bom para produzir, talvez o melhor, mas é muito ruim em se organizar. Os setores estão em Washington num “salve-se quem puder” individual. Defendo há quase 20 anos que o setor precisa ter escritórios permanentes, com inteligência local, em capitais-chave como Washington, Bruxelas e Pequim, para entender o ambiente, antecipar movimentos e fazer alianças. Quando eu falo de escritórios, eu não estou dizendo que, por exemplo, as cooperativas individualmente precisam ter um escritório próprio que as represente. O que eu defendo é que primeiro se deve ter inteligência estratégica. É preciso entender o que está aconte-

cendo, qual é o ambiente institucional, como as coisas são resolvidas e quem manda. Porque quem manda nos Estados Unidos é um sistema democrático; na China, é o partido comunista; e, em outros lugares, é uma plutocracia, um pequeno grupo de famílias. Então é preciso entender bem esses contextos. E aí, sim, usar esses escritórios – por exemplo, nesse caso do impacto tarifário – para entender o que está vindo pela frente, o que está sendo discutido, o que está sendo pensado. Conversar com pessoas das mais diferentes áreas e fazer alianças locais.

O BRICS mais ajudou ou atrapalhou o Brasil?

Economicamente, os países do BRICS são indiscutivelmente vitais: a China é nosso maior cliente, a Rússia é nosso maior fornecedor de fertilizantes e a Índia é o grande mercado do futuro. O problema tem sido a politização do BRICS, com posições anti-americanas, que nos prejudicaram e foram um dos gatilhos para o tarifaço. ➔

“
Defendo há quase
20 anos que o setor
precisa ter escritórios
permanentes, com
inteligência local, em
capitais-chave como
Washington, Bruxelas
e Pequim



É fundamental diversificar para outros mercados emergentes

Qual a sua expectativa sobre a recente aproximação entre Lula e Trump?

Trump é muito midiático; sua estratégia é bater e assoprar. A “química” da qual ele falou é apenas um gesto. Eles são como água e óleo, com visões de mundo opostas. É uma trégua para negociar, mas não será definitiva. O maior risco para o agro brasileiro não é o tarifaço direto, mas sim os acordos que os EUA estão fechando com países que são nossos grandes mercados, como a China.

O acordo Mercosul-União Europeia é uma boa notícia?

Acredito que o acordo vai sair, mas por razões geopolíticas, e não comerciais. Em um mundo protecionista, fechar um acordo entre blocos é positivo. Contudo, para o agronegócio, o acordo é muito pobre. Ele foi todo baseado em cotas de importação, então não ganhamos muito acesso; ganhamos apenas cotas adicionais limitadas para alguns produtos.

A alta dependência da China não é um risco?

A relação com a China é um “casamento obrigatório”, fruto da nossa revolução agrícola e da revolução urbana chinesa. A China precisa de nós e nós precisamos dela. Mas a dependência de 35-40% das nossas exportações no agro é, sim, um risco. É fundamental diversificar para outros mercados e, também, diversificar nossa pauta exportadora não apenas em termos de novos mercados-destino, mas também de novos produtos e subprodutos.

A China não quer perder o Brasil como fornecedor, até porque ficaria mais dependente dos Estados Unidos – nosso maior concorrente no merca-

do chinês. Os EUA estão logo atrás de nós, como o segundo maior fornecedor da China, exatamente nos mesmos produtos: soja, milho, algodão, carne bovina, carne suína e de aves.

Acredito que a China quer ampliar as relações com o Brasil, mas certamente terá que atender a alguns pedidos dos Estados Unidos, porque a mesa de negociação deles é muito maior e mais complexa que a nossa. Talvez conceda uma redução tarifária aos norte-americanos, não porque quer, mas porque precisa, dentro das barganhas dessas negociações.

Ainda assim, não creio que fará isso em detrimento do Brasil – porque também precisa de nós. A tendência é tentar acomodar as duas partes.

Precisamos diversificar mais nossos mercados?

Isso é fundamental neste momento. Sabe por quê? Porque já vínhamos operando com uma dependência excessiva da China, que compra cerca de 35% a 40% do que exportamos. Então, é superimportante que encontremos novos mercados de destino, especialmente entre outros países emergentes. Precisamos abrir mais espaço para carnes, e quem sabe trabalhar melhor os mercados de laticínios, pescados e frutas – produtos que ainda exportamos muito pouco. Existem muitos outros produtos que poderíamos estar vendendo, inclusive para a própria China.

Como o Brasil pode vencer a batalha de narrativas ambientais e transformar a sustentabilidade em um ativo?

O que eu chamo de comunicação envolve duas coisas: ação e o ato de comunicar. A primeira ação é o combate efetivo ao desmatamento ilegal; sem isso, não haverá mudança da nossa imagem internacional. O desmatamento ilegal é, portanto, responsabilidade do Brasil – do governo, das instituições e do agro organizado. O setor precisa se posicionar de forma clara e defender o combate a essa prática. Essa é uma pauta que o mundo espera do país. E não é só a Europa: o desmatamento ilegal nos prejudica globalmente. A segunda é comunicar a realidade da nossa agricultura. Somos muito mais solução do que vilão. Graças ao plantio direto, que iniciou aqui no Paraná e aos sistemas integrados, que eu chamo de ILPFEC – Integração Lavoura, Pecuária, Florestas, Energia e Carbono, temos uma agricultura de baixo carbono. Nosso maior exemplo é a recuperação de pastagens degradadas, que aumenta a produtividade, captura CO₂ e reduz a emissão de metano pelo gado. E quando falo em comunicação, é em dois sentidos: a comunicação como ação, e a comunicação como estratégia – principalmente fora do Brasil. A ausência dessa comunicação internacional fortalece a imagem negativa do país.

Qual deve ser o papel das cooperativas nesse cenário complexo?

As cooperativas fizeram um trabalho fenomenal na organização da produção. O próximo passo é avançar na intercooperação estratégica, criando projetos comuns, a exemplo aqui no Paraná da Maltaria Campos Gerais,

da Frimesa, da Cotriguaçu, da Unium e tantas outras iniciativas. Isso deve substituir o que às vezes vemos, que é uma competição predatória entre as próprias cooperativas. Elas devem atuar juntas no mercado externo e na formação dos associados em gestão, governança e risco. Uma das áreas em que as cooperativas deveriam atuar de forma conjunta é na inteligência estratégica para aproveitar melhor o mercado externo. Esse, para mim, é um dos principais caminhos. Além disso, as cooperativas têm um papel muito importante na transmissão de conhecimento e na representação dos produtores. Quando falo em transmissão, refiro-me ao papel de difusão de tecnologias, mas também de formação em gestão, governança, sucessão, retorno e risco. O agro ainda carece muito desses elementos. E as cooperativas podem contribuir muito, tanto internamente quanto para seus associados, com capacitações e treinamentos – inclusive na área política, como vocês têm feito recentemente. De conscientização política. Eu acho que a agenda do Sistema Ocepar é um exemplo que devia ser seguido por todos os demais sistemas cooperativos do Brasil.

Qual a importância da gestão de risco hoje?

O mundo de hoje não é só de volatilidade, aquela história de anos de

“

As cooperativas devem atuar juntas no mercado externo e na formação dos associados em gestão, governança e risco

vacas gordas e anos de vacas magras, mas de incerteza e disrupção – seja climática, como a tragédia no Rio Grande do Sul, ou de mercados que podem se fechar abruptamente. A gestão de risco, tanto na produção quanto na comercialização, é hoje talvez mais importante do que crescimento e retorno. É preciso planejar cenários múltiplos. E as cooperativas do Paraná dão exemplo disso com seu planejamento estratégico de longo prazo [PRC300]. A gestão de risco é fundamental. O produtor precisa entender não apenas do risco agrícola, mas também dos riscos de de comercialização e de gestão, que são enormes. Muita gente errou nos últimos anos ao segurar a soja, achando que ia subir, mas caiu. Poderia ter feito hedge, se preparado e decidido corretamente se era hora de comprar terras e máquinas ou de se endividar muito. O risco hoje talvez seja até mais importante do que crescimento e retorno, porque ele pode determinar o sucesso ou fracasso da atividade. Além de lidar com a volatilidade usual dos mercados é preciso montar cenários.

Antes, trabalhava-se com um único cenário estratégico; agora precisamos dos cenários otimista, realista e pessimista, porque as coisas podem mudar de um dia para o outro sem aviso.

O Brasil tem falhado no planejamento de longo prazo, como em logística?

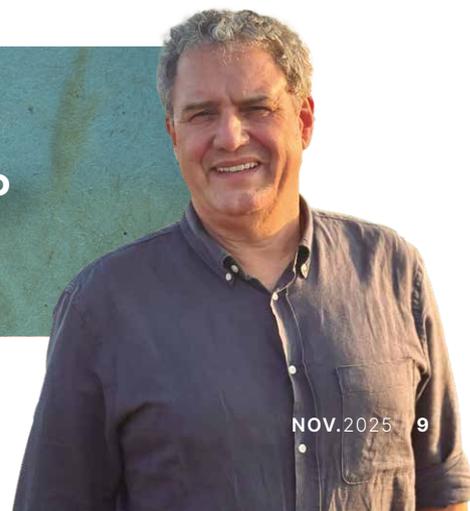
Sim. Tivemos avanços com ferrovias e hidrovias no Arco Norte [sistema estratégico de portos e terminais], por exemplo, mas ainda temos gargalos graves, como a ferrovia no Paraná que vai até Guarapuava. O problema é que a logística não acompanhou o sucesso da produção. Os asiáticos planejam 50, 100 anos à frente; nós mal conseguimos passar do mandato do governo vigente.

Que conselho o senhor daria a um jovem iniciando no agronegócio?

Meu conselho é: não se preocupe em “pegar o cavalo certo” que passa na sua porta, porque vão passar muitos. O mais importante é preparar-se bem para montar em qualquer cavalo e não cair. Vejo jovens ansiosos pelo sucesso rápido, mas pouquíssima gente consegue isso. É preciso reduzir a ansiedade, diminuir o tempo excessivo na tela do celular, ler mais, pensar mais e estudar mais – gestão, risco, finanças. O preparo é o que permite que você esteja pronto para subir no cavalo quando ele passar. ↩

“

A gestão de risco, tanto na produção quanto na comercialização, é hoje talvez mais importante do que crescimento e retorno



POR IARA MAGGIONI MARTINS

Lições que formam cooperativistas

Programas voltados a crianças ensinam cooperação, cidadania e respeito ao próximo



A educação é capaz de transformar a vida de uma pessoa e, como consequência, a realidade de uma comunidade, de uma cidade, de um país. Mas como traduzir essa importância para as crianças, que ainda não têm um entendimento amplo sobre o mundo e seus desafios? A resposta pode ser: "Expandindo horizontes".

Para além das disciplinas regulamentadas na Base Nacional Comum Curricular, como português, matemática, história e geografia, por exemplo, é fundamental que crianças e adolescentes aprendam valores, como respeito, honestidade, cidadania, responsabilidade, justiça e cooperação.

O desafio da sala de aula é constante em busca da formação técnica e pessoal. Há iniciativas que ajudam nesse processo e algumas delas são encabeçadas por cooperativas. Há mais de 25 anos, o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR (Serviço de Aprendizagem

do Cooperativismo), conduz o Cooperjovem, programa que tem o propósito de potencializar nas crianças e adolescentes o protagonismo e o compromisso com a construção de uma sociedade consciente, colaborativa e próspera. Ele é desenvolvido sob quatro eixos temáticos: educação ambiental, educação cooperativista,

educação financeira e educação empreendedora.

O Cooperjovem está inserido em dois princípios do cooperativismo: o 5º, que fala sobre Educação, Formação e Informação, e o 7º, que trata do Interesse pela Comunidade. O superintendente do Sescop/PR, José Ronkoski, acredita que o futuro se constrói hoje.

Foto: Iara Maggioni Martins/Sistema Ocepar



No Paraná, mais de 31 mil crianças participam do Cooperjovem

“

Nada melhor do que plantar a semente da cooperação desde cedo

José Ronkoski

Superintendente do Sescoop/PR

“A criança está sendo desenvolvida como pessoa e nada melhor do que plantar essa semente da cooperação desde cedo. Elas vão ter um fortalecimento próprio, pessoal que com certeza vai contribuir para uma sociedade mais justa e mais sustentável.”

Além de estar baseado nos princípios cooperativistas, o Cooperjovem também está inserido no plano de desenvolvimento do cooperativismo paranaense do Sistema Ocepar, o Plano Paraná Cooperativo (PRC300), no tema estratégico número 7, que trata de Cultura Cooperativista.

Outra iniciativa que visa ao impacto na formação de crianças e adolescentes é o União Faz a Vida, do Sicredi Cooperativa Financeira. Em 2025, a iniciativa completou 30 anos de história. O programa é desenvolvido pela Fundação Sicredi, braço social e cultural da instituição. O União Faz a Vida está presente em 15 estados brasileiros. No Paraná, a Central Sicredi PR/SP/RJ é a responsável.

O presidente da Central, Manfred Dasenbrock, pontuou que o programa está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. “Desde o princípio, a meta é promover o desenvolvimento dos princípios de cooperação e cidadania, por meio de uma metodologia própria, desenvolvida com projetos cooperativos.”



Foto: Cooperativa Bom-Jesus

Programa busca desenvolver cooperação e protagonismo dos estudantes



Foto: Cooperativa Bom-Jesus

Breno e Maria Helena integram turmas do Cooperjovem em Palmeira, Campos Gerais

Cooperjovem

O Cooperjovem é desenvolvido no Paraná há 26 anos. A iniciativa está em 74 cidades paranaenses, em 311 escolas. No total, são 3.143 professores impactados e mais de 31.150 alunos. São 24 cooperativas apoiadoras, dos ramos agro, crédito, saúde e consumo. O programa conta com a parceria das secretarias municipais de educação.

“A convivência no ambiente escolar é impactada pela cooperação, oportunidade de diálogo e visão democrática que os alunos têm. A criança se vê como agente de transformação, e isso acaba impactando a família, a comunidade e a escola”, afirmou a analista técnica Luciane Gonçalves, responsável pelo Cooperjovem no SESCOOP/PR.

Na cidade de Palmeira, nos Campos Gerais, a Escola Municipal do Campo de Colônia Maciel aplica o programa desde 2019. Com apoio da Cooperativa Bom Jesus, da Lapa, região metropolitana de Curitiba, são três turmas participantes. “É um projeto que engaja as famílias, os alunos e os professores por meio da cooperação. É um presente para nossa escola”, contou a diretora, Ana Paula Brunosky.

“É um projeto que engaja as famílias, os alunos e os professores por meio da cooperação

Ana Paula Brunosky
Diretora da Escola Municipal do Campo de Colônia Maciel

Cooperjogo

Desde 2021, o Cooperjovem é conhecido como Cooperjogo, pela metodologia aplicada nas escolas. Como o nome já diz, o objetivo é despertar protagonismo e valores de cooperação por meio de um jogo proposto aos estudantes. Funciona da seguinte maneira: em sala de aula, os professores auxiliam os alunos a encontrarem um tema que queiram trabalhar. A partir disso, eles passam por cinco etapas:



1 Preparar: para que os alunos aprendam a cooperar e organizar o trabalho coletivo, fazendo acordos e definindo papéis para iniciar a jornada do jogo;

2 Explorar: estudantes olham para o ambiente onde estão, com intuito de identificar os quatro eixos do programa e o que gostariam de transformar nesse contexto (educação ambiental, educação cooperativista, educação financeira e educação empreendedora);

3 Sonhar: definir um sonho coletivo, ou seja, que tenha impacto na vivência de todos os estudantes. É nesta etapa, também, o planejamento para alcançar esse “sonho” é realizado;

4 Concretizar: encontrar recursos para que o sonho seja alcançado, ou seja, buscar parceiros, conseguir recursos, executar o planejamento coletivo;

5 Comemorar: avaliar os aprendizados ao longo da jornada e celebrar as conquistas pessoais e coletivas do processo.



No ano passado, na escola Colônia Maciel, por sugestão dos alunos, o programa teve como norte o desenvolvimento da leitura. Ao longo do ano, o tema foi trabalhado em sala de aula, paralelamente ao conteúdo do planejamento anual. O engajamento de alunos, familiares e comunidades resultou na doação de livros e concretização de uma biblioteca. A Cooperativa Bom Jesus fez a doação de uma estante personalizada para marcar o encerramento anual do projeto.

A agente e assessora de imprensa da Bom Jesus, Tatiane Figura da Silva, acredita que os aprendizados das crianças ficarão para toda a vida. “Com o Cooperjovem, não estamos apenas investindo nas crianças de hoje, mas no futuro que elas ajudarão a construir”. Ela explicou o papel da cooperativa no desenvolvimento do programa: “A gente organiza e auxilia a formação para as professoras. Depois, entramos com o apoio à escola para a realização do sonho. Ao final, realizamos um encerramento com todos os alunos do programa, com gincana e brincadeiras, além de uma visita à Cooperativa.”

Neste ano, os estudantes decidiram buscar a reforma do parquinho da escola, conforme contou o aluno do 2º

“
Com o Cooperjovem, não estamos apenas investindo nas crianças de hoje, mas no futuro que elas ajudarão a construir

Tatiane Figura da Silva
Agente do Cooperjovem na
Cooperativa Bom Jesus

Diretora e professoras da Escola Municipal do Campo de Colônia Maciel



Foto: Lara Maggioni Martins/Sistema Ocepar

ano, Breno Augusto Seixos, de 7 anos. “O Eric [colega de turma] deu a ideia de fazer uma piscina de bolinhas e as meninas sugeriram uma casinha para brincar de boneca”. Quando perguntado sobre aprendizados, ele disse: “Nós aprendemos que podemos trabalhar em grupo.”

A colega de Breno, Maria Helena Bassani, de 8 anos, também contou sobre os ensinamentos do Cooperjovem. “Aprendemos a dividir, a fazer dupla, a brincar com as pessoas, a fazer as atividades em grupo, muita coisa legal. O que mais gostei foi da aula de desenhar.”

Os educadores também notaram mudanças valiosas. “Nós, como professores, temos uma missão muito

importante que vai além de ensinar as disciplinas do currículo. Nós semeamos sonhos nessas crianças e, através das atividades do Cooperjovem, nós podemos orientá-los para que eles possam concretizá-los. Por meio do cooperativismo, do pensamento crítico, nós preparamos esses alunos para que eles sejam transformados para a sociedade”, afirmou a professora Joelma Marcovicz.

Para a professora Roseli Novaki, o programa também melhora o comportamento dos estudantes. “Eu notei, principalmente naqueles alunos que são mais conversadores, que brigam com os colegas, que falam palavrão, que surgiu a atitude de não querer fazer mais isso.”

Cooperjogo da inclusão



A metodologia do Cooperjovem tem como premissa a adaptação: cada escola, cada professor, pode trabalhar os eixos propostos da maneira que considerar mais adequada. Entendendo essa possibilidade, professoras da Apae da região Noroeste do Paraná decidiram aplicar o projeto com seus alunos.

Com apoio da Cocari, a primeira a aderir ao programa foi a Apae de Marialva, em 2022. No ano seguinte, foi a vez da Apae de Mandaguari. “Foi por meio de uma professora, que conhecia o Cooperjovem. Ela disse ‘por que não fazer a inclusão dos alunos da Apae?’ Eu falei ‘esse é um desafio porque a metodologia não é voltada para educação especial’. E ela disse: ‘A metodologia é lúdica, prática, o diário de jogo eu consigo adaptar para educação especial’. Resolvemos fazer um piloto e tudo começou”, explicou o supervisor de cooperativismo da Cocari, Hugo Carnellosi.

No total, são cerca de 70 estudantes impactados nas duas Apaes. Jacqueline Santos Medeiros é profes-

Fotos: Apae Mandaguari



Alunos da Apae desenvolveram projeto para cuidar de codornas e realizar venda de ovos em conserva

sora da Apae Mandaguari. Juntamente com a professora Sabrina Gozzi, ela trabalha o Cooperjovem há três anos. “O início do projeto foi bastante desafiador, mas também muito empolgante. Começamos com apresentação para os alunos, explicamos os objetivos, ouvindo as ideias deles. Desde o começo fizemos questão de envolver todos, o que começou a despertar um grande interesse”, afirmou.

Atualmente, 15 alunos participam do programa em Mandaguari, com envolvimento de duas professoras, uma atendente, duas pedagogas e a diretora. Neste ano, eles implantaram o projeto “Codorninhas na escola”, que deu a oportunidade para os estudantes criarem codornas, auxiliarem na produção de ovos e na posterior comercialização. Com orientação dos professores, os alunos de-

cidaram produzir ovos em conserva para venda.

“Conseguimos ver o crescimento e a alegria dos nossos alunos. Momentos como esses mostram o verdadeiro valor da inclusão e do trabalho colaborativo que nós temos na educação. Infelizmente, ainda existe a crença equivocada de que alunos da Apae não são capazes de desenvolver projetos como esse, no entanto, a união entre Apae e Cooperjovem vem justamente para quebrar essa falácia e mostrar que, com oportunidades, nossos alunos são plenamente capazes de alcançar grandes resultados”, defendeu.

A logomarca do projeto foi desenhada pelo estudante Samuel Albert Peres da Silva, de 14 anos. “Só fiz o esboço e pintei o céu e o fundo. Basicamente pensei em fazer uma codorna com seus ovinhos no meio do mato, com céu azul”, explicou. Ele contou o que mais gostou do projeto: “gostei

Estudante Samuel Silva, de 14 anos, desenhou logomarca do projeto





Quem cuida merece cuidado

Cuidar da saúde bucal é um gesto de acolhimento, de valorização de **quem faz a sua cooperativa crescer** todos os dias.

 **Planos feitos sob medida** para cooperativas de todos os tamanhos

 **Índice elevado no IDSS** – alta qualidade na saúde suplementar

 **Somos a 5ª maior operadora** de serviços odontológicos do Brasil

Leve esse cuidado para sua equipe



Escaneie o **QR Code** e descubra como transformar o sorriso de quem está ao seu lado todos os dias.





Foto: Arquivo Pessoal



Hoje professora, Julia foi aluna do Cooperjovem em Palotina, região Oeste

de ficar trocando água das codornas, pegar ovos, dar comida, de fazer a logo e ir no passeio". Com a venda dos ovos em conserva, os estudantes conseguiram pagar ingresso em um parque com brinquedos para crianças.

Para Hugo Carnelossi, ver os resultados na educação especial é emocionante. "A gente sabe das dificuldades, das limitações, então, o olho brilha ainda mais, porque é um trabalho de inclusão que a gente está fazendo. É lindo ver as crianças cuidando das codorninhas. Muitos desses adolescentes e adultos se veem como incapazes, como um peso para as famílias. Mas não. Quando a gente

faz um projeto desses, eles colhem diariamente os resultados."

De aluna à professora

Ao longo dos 26 anos de programa, muitas histórias foram contadas

“

A gente sabe das dificuldades, então, o olho brilha ainda mais, porque é um trabalho de inclusão que a gente está fazendo

Hugo Carnelossi

Supervisor de Cooperativismo da Cocari

e inúmeras vidas impactadas. Em duas décadas, é possível encontrar ex-alunos do programa que hoje atuam como facilitadores do projeto. É o caso da Júlia Maria Beladelli, de 26 anos. Ela foi aluna Cooperjovem entre 2008 e 2010, quando estudava na Escola Municipal Joaquim Monteiro Martins Franco, em Palotina, região Oeste. "Tenho breves recordações das histórias em quadrinhos da Turma da Cooperação e dos personagens que eram muito conhecidos", relembrou.

Atualmente, Julia trabalha no Colégio Gabriela Mistral, também em Palotina, onde aplica o Cooperjovem com os alunos do 4º ano. "Percebo cada vez mais o quanto é importante, pois proporciona discussões, reflexões que no dia a dia não conseguiríamos abordar. A nova metodologia, baseada em projetos e gamificação, apresenta fases e missões que, apesar de exigirem tempo e dedicação, são excelentes e proporcionam experiências únicas para os alunos", pontuou.

Na escola, o nome do projeto é "Netos do Coração", pensado e realizado pelas crianças, com a cooperação de pessoas da comunidade. "A turma decidiu arrecadar produtos de higiene para o Lar da Fraternidade de Palotina e vivenciar momentos com os idosos que moram lá, conhecendo cada um deles, ouvindo suas histórias, jogando bingo, cantando e, no final, agradecendo a Deus pelas memórias. Elas conseguiram dedicar o que é muito precioso em nossas vidas e muitas vezes não dedicamos aos nossos próprios avós: nosso tempo", celebrou.

No mês das crianças, a Bom Jesus celebra

QUEM CONSTRÓI O FUTURO!

Com a Turminha da Bom Jesus, levamos educação cooperativista para os pequenos de forma lúdica e divertida.

Porque acreditamos que plantar boas sementes na infância é colher um futuro mais solidário e cooperativo.

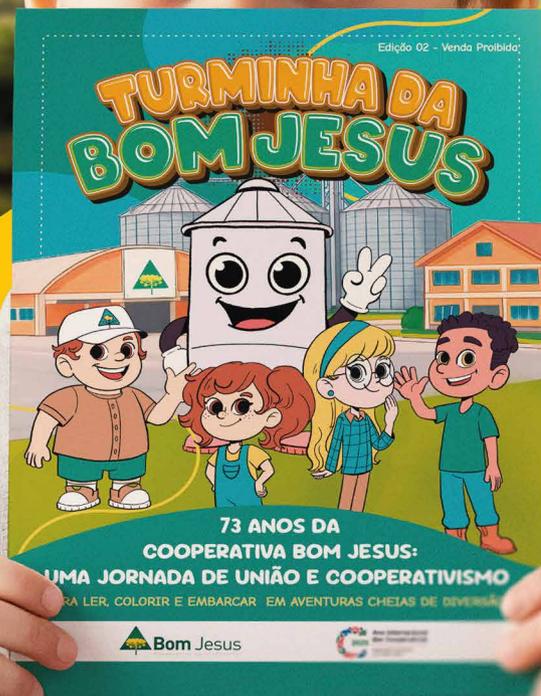
Turminha da Bom Jesus:

Aprendendo juntos, crescendo juntos!



Baixe no site ou retire seu exemplar no entreposto mais próximo.

www.bj.coop.br



Encontro Estadual



No mês de setembro, o Sistema Ocepar promoveu o Encontro Estadual Cooperjovem, que reuniu mais de 300 educadores em Curitiba. O objetivo foi debater educação, o ensino da cooperação em sala de aula e a autonomia de crianças e adolescentes como premissa. O evento foi realizado nos dias 16 e 17, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

O superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, abriu o encontro e destacou a relevância do programa. “O aluno que hoje tem de 6 a 10 anos será protagonista no mundo. Estamos fortalecendo a cultura da cooperação, educando jovens com princípios

cooperativistas, de empreendedorismo e transformação social por meio da educação”, afirmou.

Programação

A palestra do primeiro dia foi com o professor, mestre em literatura e bacharel em artes cênicas, Anderson Novello. O profissional trouxe o tema

“

O aluno que hoje tem de 6 a 10 anos será protagonista no mundo

Nelson Costa

Superintendente da Fecoopar

“A arte da escutatória: a escuta de si, do outro e do mundo”. Novello provocou: “Estamos treinando pessoas para falar bem, mas não estamos treinando pessoas para ouvir bem. Escuta é algo ensinado. A escola não pode partir do princípio de que a criança vem com a habilidade de escutar de casa.”

O palestrante reforçou que é importante que o diálogo ocorra dentro de um contexto de compreensão mútua. “Nosso mundo é do tamanho da nossa linguagem. Entre o que eu digo e o que a pessoa entende, existe um abismo. Se os repertórios não forem iguais, há abismo.”

Mais de 300 educadores participaram do Encontro Estadual Cooperjovem, em Curitiba



Fotos: Leonardo Oliveira



Após a palestra, a coordenadora de Desenvolvimento Profissional do Sescop/PR, Fabianne Ratzke, apresentou as conclusões de sua dissertação de mestrado em Gestão de Cooperativas, com o tema "A influência do comprometimento dos educadores no alcance do propósito do programa Cooperjovem". A coordenadora explicou que a pesquisa escutou os educadores para compreender como os princípios cooperativistas são trabalhados.

No segundo dia, o evento iniciou com palestra do professor, escritor, consultor, mestre e doutor em educação, Júlio Furtado. Ele abordou o tema "A gestão da sala de aula: construindo caminhos para uma aprendizagem significativa". Para ele, é essencial que o professor construa vínculo afetivo com os alunos. "Como fazer isso? É preciso se informar sobre a cultura dos alunos, transitar nessa cultura. É necessário ter postura apreciativa, com olhar inclusivo. Nós somos o adulto da relação e o adulto qualificado, pois estudamos para isso. Eu preciso sair da posição em que estou para entender o processo e construir a relação afetiva", afirmou.

Após a palestra, foi realizada a atividade "Bingo Cooperativo", com a instrutora e apoiadora do Cooperjovem, Izabel Bento. O objetivo foi proporcionar interação entre profissionais de diferentes escolas e regiões. Cada participante precisava completar sua própria cartela de bingo com ajuda de um colega de profissão.

Para finalizar, houve a apresentação com o tema "A magia da educação", com o palestrante Marco Zanqueta, que trabalha como mágico



“Bingo Cooperativo” promoveu interação entre educadores de todo o Paraná



Em show de mágica, educadores ouviram sobre a importância da performance em sala de aula

há mais de 30 anos. Ele fez alguns paralelos do trabalho de mágico com o de educador. "A grande mágica está em como a gente performa. Nós precisamos, como educadores, ser artis-

tas. O mundo está mudando. Ser professor é buscar transformar desafios em oportunidades. Não é fazer milagre, mas acreditar naquilo que muitas pessoas não acreditam."



Participantes

Confira depoimentos de profissionais que participaram do Encontro Estadual Cooperjovem:



“Minha palavra é experimentar. A gente tem que experimentar. Convido as Secretarias de Educação para que façam esse movimento, de experimentar. Eu sempre falo que o professor precisa ter esse olhar, que não é o olhar dele. Precisa pensar nas crianças. Às vezes não é o método que eu escolho, mas eu preciso proporcionar isso para as nossas crianças.

Gevaine Debora Lima
Secretária de Educação de Nova Aurora



“O Cooperjovem expande o conhecimento das crianças e eu estou vendo isso na prática, como mãe de aluna Cooperjovem. Em casa, as atitudes começaram a mudar, cada um faz a sua parte. Além da visão de sala de aula, eu vejo o reflexo que isso tem em casa também. A questão socioambiental auxilia muito o conhecimento das crianças, a reciclagem, o ato de economizar para a gente ter o ‘comemorar’ no final. Então, abre um leque de conhecimento para as crianças e para os professores.

Bruna Aparecida Pereira
Coordenadora de Ensino Fundamental de Goioerê e mãe de aluna Cooperjovem



“O Cooperjovem é um programa que ajuda muito a difundir o cooperativismo como uma prática para transformar realidades. Ele realmente transforma vidas, transforma a comunidade e ajuda na formação dessas pessoas, para que sejam cidadãos mais conscientes, mais solidários, preparados para o futuro e possam difundir cada vez mais o cooperativismo.

Daciane Pedroso
Analista de cooperativismo da Frísia



“O desafio atual é realmente conseguir que a gente desenvolva o interesse das crianças. Nesse sentido, vejo que esses projetos vêm para colaborar, porque as crianças hoje estão mais dispersas. Metodologias diferenciadas, que envolvem o aluno nesse crescimento, vêm contribuir para que a gente consiga extrair deles aquilo que eles têm de melhor.”

Janaína Muller Geraldi
Professora em Maripá



“Toda aula tem um joguinho antes, com uma dinâmica direcionada ao cooperativismo. Geralmente, em outros jogos que a gente faz com as crianças, tem sempre um vencedor. Mas nessa dinâmica não, tem que fazer algo para que todos consigam chegar ao objetivo. A gente trabalha o coletivo.

Tania Pontes
Professora em Goioerê



“Com meus alunos do 4º ano está sendo uma experiência incrível! Eles amam o dia em que a gente vai trabalhar Cooperjovem. O programa despertou neles bastante cooperação. A parte que eu mais achei interessante foi o “sonhar”. A gente andou pela escola, viu o que podia melhorar. Eles não pensaram em momento nenhum em coisas para eles.

Geiza dos Santos
Professora em Nova Aurora

União Faz a Vida



“Eu posso analisar e avaliar o aluno antes e após o programa. Eu vejo a transformação. O aluno melhora o seu desempenho, tem mais gosto pela aprendizagem, gosta das dinâmicas. Parece que tem algo que chama mais atenção no conteúdo diário que a gente trabalha em sala de aula.

Gilson Backes
Professor em Marechal Cândido Rondon



“Por meio da educação e dos professores como articuladores, o programa permite que o aluno explore seus potenciais que muitas vezes passam despercebidos. E, claro, os valores cooperativistas que, quando disseminados e praticados, transformam a sociedade. Crianças carregam esse poder transformador por elas mesmas. Quando empoderadas da forma correta, transformam o seu mundo e o mundo à sua volta.

Aline Priscyla Rodrigues
Analista de Sustentabilidade da Unimed Londrina

O Programa União Faz a Vida (PUFV), de iniciativa do Sicredi, está em 212 cidades paranaenses, atendendo 1.257 escolas. No total, são 170 mil crianças e adolescentes beneficiados no Paraná, aproximadamente, com mais de 17 mil educadores. Ao todo, 24 Cooperativas Sicredi participam no estado, com coordenação da Central Sicredi PR/SP/RJ.

Na cidade de Palmeira, nos Campos Gerais, na colônia Witmarsum, fica a Escola Municipal do Campo Witmarsum, onde atua a professora Sandy Schweigert, do 5º ano. Ela é responsável pelo programa na instituição.

“O União Faz a Vida deixa você livre. Ele te dá uma liberdade maior para explorar a curiosidade que as crianças têm. Sempre tento pegar algo que seja real para as crianças, que faça sentido para a vida delas”, contou. A

professora trabalha com o programa há 4 anos. Em 2025, o tema que norteia as ações é “valor”.

“Percebi que as crianças tinham dificuldade para dar valor às coisas, não só monetário, de valorização do que é importante mesmo. Percebi que eles não tinham noção do assunto e uma dificuldade em matemática. Vi aí uma oportunidade, pois conseguiria trabalhar o currículo em paralelo”, pontuou.

Os alunos foram provocados a tratar do tema de maneira teórica e prática. Receberam palestra de profissionais do Sicredi, foram até a agência que fica ao lado da escola para entender mais sobre dinheiro, cartões, pagamentos virtuais (como PIX, por exemplo). “Eles fizeram muitas e muitas perguntas”, lembrou Sandy ao apontar como a curiosidade levou aos questionamentos e ao aprendizado. ➤



Foto: Arquivo Pessoal

Professora Sandy com alunos do 5º ano do União Faz a Vida, em Witmarsum

“Nós fizemos visita ao Sicredi, fomos conhecer mais sobre economias, o que precisa fazer. Aprendi que valor é guardar para não ter problemas no futuro. Foi bem legal”, contou Carolina Prestes Lopes, de 11 anos.

A assessora de Cooperativismo e Sustentabilidade da Sicredi Campos Gerais, Grande Curitiba, Vale do Ribeira e Força dos Ventos PR/SP, Franciele Gaest Anastacio, destacou a importância do programa: “Envolve toda a comunidade. Todos os projetos que a professora Sandy trabalhou romperam o muro da escola, exploraram ambientes diferentes, tanto das



“

Aprendi que valor é guardar para não ter problemas no futuro

Carolina Lopes,
de 11 anos

crianças saírem da escola, quanto de outros profissionais ou pais virem à escola. Isso norteia os princípios de cooperação e cidadania, que são para a vida. O programa, de forma natural e orgânica, acaba envolvendo a comunidade e a vida da criança, que é o foco”.

Neste ano, os alunos também foram incentivados a entender sobre o dinheiro como instrumento para fazer compras. Eles foram até um mercado próximo à escola. Cada um recebeu R\$ 5 para gastar como quisesse. Alguns compraram itens individuais, mas a maioria se juntou com colegas para fazer compras maiores, entendendo a prática da cooperação. “A gente fazia grupos para juntar dinheiro. Eu aprendi que em equipe tudo é melhor”, disse Rafael Busch, de 10 anos.

Para a professora, o projeto ajuda a expandir horizontes. “Eles conseguem ver as coisas com outros olhos. Eles não veem apenas como uma atividade no papel. Com o projeto, é como se eu tirasse uma venda dos olhos deles e eles conseguissem ver um todo, conseguissem ver além”, explicou.

30 anos de programa

Em 2025, o Programa União Faz a Vida (PUFV) completou 30 anos. A iniciativa teve início no Rio Grande do Sul, chegando ao Paraná em 1999. Ao ser simbolizado por uma flor, o PUFV carrega uma mensagem com grande significado. O miolo representa a criança, que é protagonista do programa. A mascote é uma abelha, que produz não só para si, mas para todos ao redor, sendo responsável pela polinização. Sem abelhas, não há vida sobre a terra.

Fotos: Iara Maggioni Martins/Sistema Ocepar



“

Eu aprendi que em equipe tudo é melhor

Rafael Busch,
de 10 anos

O programa é realizado por meio da parceria entre cooperativas Sicredi, secretarias municipais de educação e escolas. Seu eixo central é a metodologia de projetos cooperativos, fundamentada na aprendizagem pela pesquisa, no diálogo e na cooperação. “Os professores passam por formações continuadas, conduzidas pelos assessores pedagógicos do programa. Nessas formações, são trabalhadas práticas que estimulam a curiosidade, a escuta e o protagonismo das crianças. A partir daí, os educadores e estudantes definem temas de investigação ligados à realidade local, questões que fazem



sentido para a comunidade, e constroem juntos o conhecimento”, explicou a assessora de programas educacionais e sociais da Central Sicredi PR/SP/RJ, Mariana Baião dos Santos.

Na cidade de Palmeira, são sete escolas atuando com o PUFV. A assessora pedagógica da educação infantil do município, Adrieli Tomaz Bill, elogiou a parceria. “Eu acho que o programa acontece no nosso município por conta desse assessoramento, porque a gente não caminha sozinho. A gente agrega conhecimento aos projetos. O programa faz a gente pensar ‘fora da casinha’, colocando a criança como o foco principal.”

Summit Educação 2025

Em setembro, a Central Sicredi PR/SP/RJ celebrou os 30 anos do

Programa União Faz a Vida, durante o evento Summit Educação 2025, realizado nos dias 15 e 16 de setembro, no Teatro Up Experience - Universidade Positivo. O evento, com o tema “Árvore do Conhecimento: Fortalecendo as Raízes e Cultivando o Futuro da Educação”, contou com a participação de 700 educadores.

Para registrar a trajetória do programa, foi lançado o livro “Olhares sobre a educação”, escrito pelos professores Mariulce da Silva Lima Leineker, Pablo Jonas Camilo e Silvio Ricardo Munari Machado.

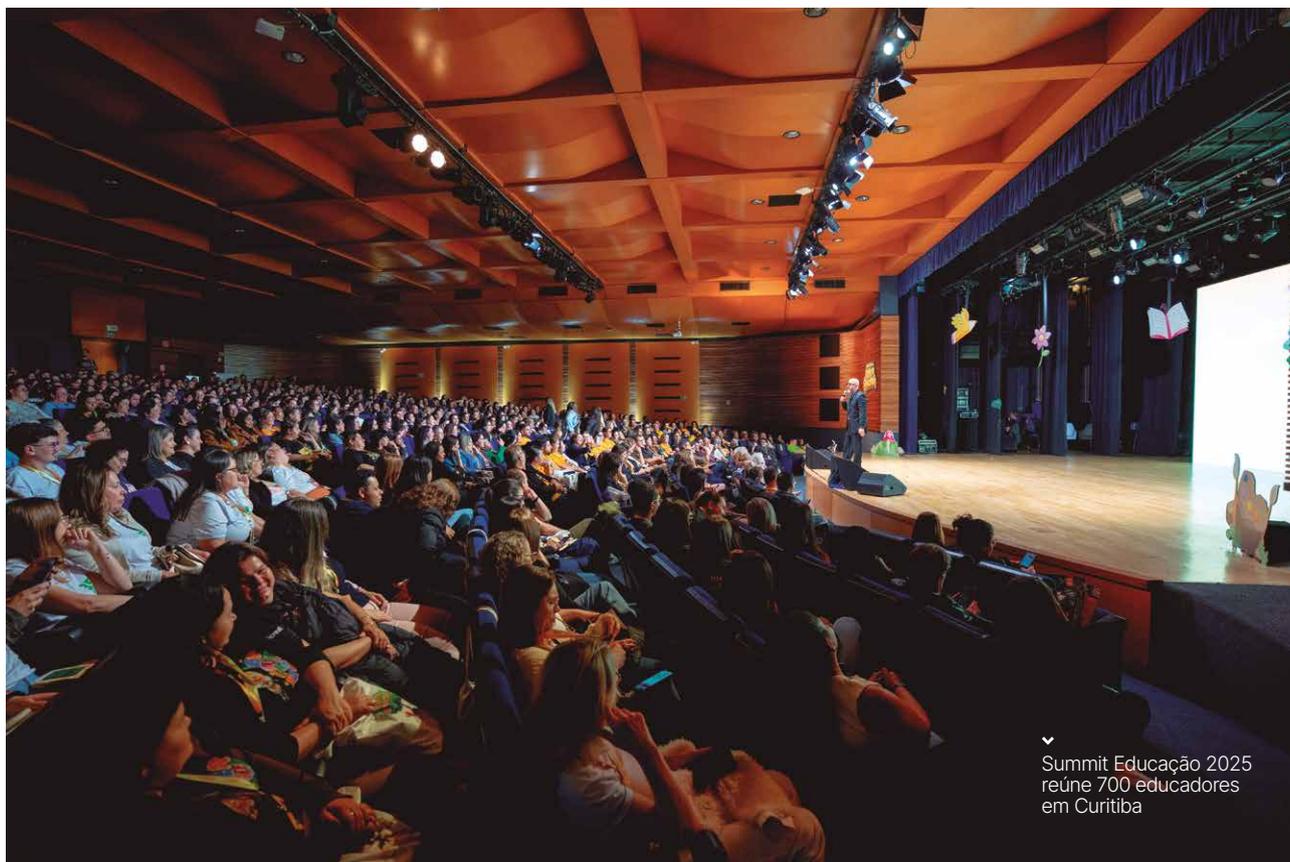
“Com projetos lúdicos e colaborativos, o livro desperta curiosidade, fortalece valores essenciais e incentiva as novas gerações a perceber que pequenas ações podem transformar escolas, comunidade e milhares de vidas. Juntos, esses gestos se tor-

nam grandes histórias de cooperação, aprendizado e esperança”, apontou o gerente da área de Desenvolvimento do Cooperativismo da Central, André Assis.

Os educadores também puderam assistir à peça “De Onde Veio Tudo Isso?”, que conta a história do cooperativismo de crédito e homenageia líderes que ajudaram a construir esse legado, como Mário Kruel Guimarães e os ex-presidentes da Ocepar, Guntolf van Kaick e Ignácio Aloysio Donel.

A palestra de encerramento foi do jornalista, poeta e cronista Fabrício Carpinejar, com o tema “Transformação pelo Afeto: que ninguém seja invisível ao seu lado”. O palestrante criticou o uso excessivo da tecnologia e destacou o valor da presença dos professores, enaltecendo o seu papel. ➔

Foto: Sicredi



Summit Educação 2025 reúne 700 educadores em Curitiba

DA REDAÇÃO

Cooperativismo atento à sanidade agropecuária

Semana de painéis sobre o tema reuniu técnicos, especialistas, produtores e estudantes

Um dos temas estratégicos do Plano Paraná Cooperativo (PRC300), planejamento que guia as ações pelo desenvolvimento das cooperativas, é Sanidade e Meio Ambiente. Para investir nesse projeto, o Sistema Ocepar promoveu, de 23 a 25 de setembro, a 2ª Semana da Produção e Sanidade Animal das Cooperativas do Paraná. Com mais de 500 inscritos, a programação atendeu setores relevantes da produção: avicultura, bovinocultura, suinocultura e piscicultura.

O estado do Paraná já é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como área livre de febre aftosa sem vacinação e zona livre de peste suína clássica independente. São certificações que demonstram a qualidade do controle sanitário e funcionam como passaporte para a proteína animal produzida no estado. Mas manter esse status exige investimentos e um constante trabalho de inspeção.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, sanidade agropecuária é um tema de interesse internacional. “No caso das cooperativas, praticamente metade do que a gente faz está relacionada à produção animal. É importantíssimo que possamos, ainda mais, transformar grãos em proteína animal



◀ As palestras reuniram cerca de 500 participantes

e oferecer para os 150 países do mundo que compram nossos produtos”, disse.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, apresentou os nú-

meros do cooperativismo do Paraná. Segundo dados de 2024, o estado tem 227 cooperativas registradas no Sistema Ocepar, com faturamento de quase R\$ 206 bilhões anual. Das 227,

Foto: Ari Dias/Agência Estadual de Notícias



▶ Brasil é o quarto maior produtor de tilápia do mundo

62 são do ramo agropecuário. “As cooperativas participam com cerca de 66% da produção de grãos e de 45% da produção de carnes e lácteos do estado”, destacou.

Os debates incluíram assuntos como monitoramento de doenças, mercado e exportação. “São temas fundamentais para a sustentabilidade, competitividade e credibilidade do cooperativismo”, afirmou o analista de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Alexandre Monteiro.

Poder público e entidades do agro

A diretora técnica da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Sula Alves, defendeu a atuação proativa e organizada como chave para o sucesso do setor. “A colaboração público-privada como modelo de governança para manter a sanidade e a credibilidade do Brasil no mercado global é essencial”.

O Paraná dá exemplo nessa colaboração, o que ficou demonstrado

“
A colaboração público-privada como modelo de governança para manter a credibilidade do Brasil no mercado global é essencial

Sula Alves
ABPA



Foto: Reprodução

inclusive pela diversidade de convidados no Fórum. Além do presidente da ABPA, Ricardo Santin, participaram o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Otamir Martins; o médico veterinário do Sistema Faep, Fábio Mezzadri; o representante da Embrapa, Everton Krabbe; a superintendente do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) no Paraná, Juliana Bianchini; e o coordenador do ramo

agropecuário do Sistema OCB, João José Pietro Flávio.

Importância das notificações

A notificação rápida de doenças é uma das ferramentas para manter a biossegurança. O tema pautou o Painel Suinocultura. “Isso é importante principalmente se a enfermidade se dissipar num ambiente com espécies selvagens, onde há dificuldade para fazer o controle”, disse o pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Luizinho Caron.

Para a auditora fiscal federal agropecuária do Mapa, Alessandra de Lacerda Alves, a notificação assegura a qualidade dos produtos paranaenses no mercado internacional e demonstra transparência. “Assim, os compradores terão confiança no serviço veterinário brasileiro”, disse.

Qualquer cidadão pode informar ao serviço oficial de vigilância sanitária a suspeita ou ocorrência de doenças em animais de produção, o que pode ser feito por meio do Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergência Veterinária (e-Sisbravet).



Em casos de doenças em animais de produção, a notificação rápida é essencial para controle e transparência

Foto: Ari Dias/Agência Estadual de Notícias

Desafios da piscicultura

O Brasil é o quarto maior produtor de tilápias do mundo. Em 2024, foram produzidas 968.745 toneladas de peixes de cultivo no país, sendo 662.230 toneladas de tilápia, segundo relatório da PeixeBR. Já a piscicultura paranaense, líder nacional, gerou um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 2,29 bilhões em 2024, 10,4% a mais do que no ano anterior, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento.

O professor da Unioeste Aldi Feiden mostrou o avanço e desenvolvimento da cadeia e os principais desafios a serem enfrentados. "Para fazer crescer uma cadeia produtiva, é preciso incorporar novas tecnologias e investir em formação profissional", destacou.

Entre os desafios, ele listou: elaboração de políticas públicas locais e regionais; criar planos de desenvolvimento; automação de produtos e processos; orientar investimentos para novas plantas industriais; e ampliar linhas de crédito de longo prazo.

Bovinocultura e monitoramento

O Laboratório de Análise de Leite (Parleite) da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH) atende às demandas dos programas oficiais para monitoramento e melhoria da qualidade do produto. "Analisamos todos os meses 55 mil tanques de leite. São mais de 12 milhões de análises por ano", enfatizou o superintendente técnico da entidade, Altair Valloto, um dos participantes do Painel Bovinocultura.

Há cerca de sete anos, a APCBRH criou o Laboratório de Sanidade e Diagnóstico, que realiza levantamento

Foto: Reprodução



epidemiológico das principais doenças que impactam na rentabilidade. É habilitado no Paraná para fazer o teste Elisa para brucelose e tuberculose, e está disponível para atender produtores de leite de todo o país.

Doenças têm grande repercussão na produção e bem-estar do rebanho. "É um tema muito relevante. Os produtores não podem negligenciá-lo, pois isso afetará diretamente a renda da propriedade", disse a responsável técnica do laboratório de Diagnóstico e Sanidade da APCBRH, Juliana Moraes de Paula.

Já Rafael Gonçalves, da Adapar, chamou a atenção para uma enfermidade cuja incidência tem aumentado no Paraná: a raiva. Em 2024, foram contabilizados 258 casos em 51 municípios. E, somente neste ano, já foram registrados mais de 195 casos. Diante dessa situação epidemiológica, a Adapar publicou uma portaria para tornar obrigatória a vacinação de herbívoros em 30 municípios. "A norma vai vigorar enquanto houver casos", informou. Paralelamente, será realizada uma campanha educativa para difundir a importância da vacina.

Mercado da avicultura dos EUA

O último painel reuniu especialistas da *USA Poultry and Egg Export*

Council (USAPEEC), que representa a indústria de aves e ovos dos Estados Unidos, com objetivo de impulsionar a exportação. O responsável pela área veterinária de Comércio Internacional, John Clifford, disse apreciar a indústria brasileira, destaque na produção de carne de frango. "É importante trabalharmos juntos para a erradicação da influenza aviária", defendeu.

Segundo ele, entre 2014 e 2015, a indústria norte-americana registrou perdas de US\$ 4 bilhões devido à doença. O país tem um programa amplo de vigilância com a participação de quase 100% da indústria comercial. "Os produtores que participam têm 100% de indenização em caso de aves perdidas, com valores pagos pelo governo", explicou.

O presidente da USAPEEC, Greg Tyler, falou sobre a competitividade avícola dos EUA frente aos desafios sanitários. Para ele, um grande diferencial foi a questão da regionalização, que garante segurança a produtores e indústria. "Nos últimos 10 anos, tivemos oito acordos de regionalização, e isso vem nos ajudando a continuar a exportar. Alguns acordos são baseados em estado por estado. Então, se há algum problema em uma região, por exemplo, não há prejuízo para todo comércio do país", concluiu. ◀



Acreditar no cooperativismo para transformar vidas. Isso é ter com quem contar.

Há mais de 120 anos, toda transação financeira feita no Sicredi gera impacto social.

+ de 5 milhões
de beneficiados por
programas de educação.

+ de R\$ 15 bilhões
para o empreendedorismo
feminino em 1 ano.

+ de R\$ 1 milhão
por dia em
investimento social.



Abra sua conta
e faça parte.

SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.

 **Sicredi**

Transparência e democracia



Com público recorde, Encontros de Núcleos Cooperativos promoveram discussão sobre próximas metas e prioridades do cooperativismo paranaense

A 66ª edição dos Encontros de Núcleos Cooperativos atingiu o maior público desde sua criação, em 1991. Entre 13 e 16 de outubro, 610 lideranças, de 77 cooperativas, participaram das reuniões realizadas em quatro municípios de diferentes regiões do Paraná, com representantes dos sete ramos do cooperativismo: agropecuário, crédito, saúde, transporte, infraestrutura, consumo, e trabalho, produção de bens e serviços.

Os encontros são realizados periodicamente com a intenção de manter a proximidade entre o Sistema Ocepar e as cooperativas, por meio de apresentação de metas, palestras, e discussão de temas relevantes para o setor. Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a rodada de discussões superou as expectativas em número de adesões e em resultados. “O interesse dos participantes e a relevância dos temas tratados revelam que o cooperativismo está preparado, de forma viva, organizada e moderna, para os desafios intensos que têm surgido a cada dia, neste atual mundo de incertezas”, avaliou o presidente.

A primeira cidade a receber a reunião foi Guarapuava, seguida por Pato Branco, Ubatã e Cascavel.

Os temas centrais das reuniões foram as intercooperações, o programa de Educação Política do Sistema Ocepar, o selo da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de Boas Práticas no Combate à Violência Contra as Mulheres, segurança de armazenagem, e os impactos



Fotos: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar

^ O Encontro na Região Centro-Sul teve as cooperativas Agrária e Cooperaliança como anfitriãs



^ Encontro em Pato Branco reuniu 79 lideranças de 15 cooperativas

do atual cenário econômico-financeiro mundial para as cooperativas.

Como tema no planejamento do cooperativismo paranaense – o Plano Paraná Cooperativo (PRC300), por meio do projeto 27, “Alianças entre Cooperativas” – a intercooperação esteve entre os destaques das discussões. “Estamos atentos a melhorar e estimular, cada vez mais, as alianças entre as cooperativas, que deverão promover a redução de custos e ainda mais eficiência e modernidade. Vamos buscar soluções conjuntas para aprimorar o uso da Inteligência Artificial e também de nossas habilidades humanas”, frisou Ricken.

Encontro de Núcleos

	Centro-Sul	Sudoeste	Norte/Noroeste	Oeste	Total
Cidade	Guarapuava	Pato Branco	Ubatã	Cascavel	
Anfitriã	Agrária e Cooperaliança	Sicredi Soma	Coagru	Cotriguaçu	
Nº de Participantes	80	79	310	141	610
Cooperativas	23	15	17	22	77
Ramos	4	4	5	5	7



Invista com a
Cresol e concorra a

R\$10 MILHÕES
EM PRÊMIOS

Acesse o site
e participe!



CRESOL

| 33 anos

Certificados de Autorização SPA/ME nº 04.040159/2025; 04.040161/2025; 4.040162/2025; 04.040160/2025.

Cenário mundial

O momento mais aguardado dos encontros foi a palestra do engenheiro agrônomo, professor e coordenador do Centro Inesper Agro Global, Marcos Jank. Com uma análise aprofundada sobre “A Geopolítica e os Impactos nos Negócios das Cooperativas”, Jank afirmou que o mundo atravessa uma nova desordem internacional, marcada pelo colapso das instituições criadas no pós-guerra. “O grande recado para quem é produtor é o seguinte: gestão de risco nunca foi tão importante quanto hoje”, alertou. “É importante crescer e aumentar a rentabilidade, mas você precisa entender que a geopolítica pode mudar radicalmente seus mercados”, concluiu.

O palestrante é o entrevistado desta edição da revista Paraná Cooperativo, na página 6.

Igualdade de gênero

A secretária de estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte, participou de todas as reuniões para apresentar o selo da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de Boas Práticas no Combate à Violência Contra as Mulheres. A iniciativa é um reconhecimento para instituições que promovem ambientes seguros, igualitários e livres de violência. São quatro categorias – bronze, prata, ouro e platina – para reconhecer empresas e cooperativas que tenham boas práticas voltadas à segurança das mulheres. “O selo ABNT de Boas Práticas cria ambientes mais inclusivos e seguros, fortalece a reputação e atrai talentos. Além disso, está alinhado às metas globais da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e incentiva iniciativas que ajudam a promover a



↑ Todas os encontros tiveram apresentação do selo da ABNT de Boas Práticas no Combate à Violência Contra as Mulheres

Fotos: Samuel Milício Filho/Sistema Ocepar



↑ Norte/Noroeste: Encontro de Núcleos em Ubitatã bateu recorde de presença, com 310 lideranças cooperativistas

igualdade, criando um ciclo de progresso e prosperidade. Por isso a adesão das cooperativas é tão importante”, frisou Dal Ponte.

O papel do cooperativismo

Durante os encontros, Ricken também resgatou o programa de Educação Política do Sistema Ocepar, criado em 2018, e destacou a relevância da iniciativa para as próximas eleições. “Temos trabalhado em parceria com os parlamentares que representam as cooperativas do Paraná, por meio do programa de Educação Política. Começamos na eleição de 2018, com 1 milhão de pessoas numa rede de Whatsapp e, depois disso, esse número só cresceu. Esse programa suprapartidário tem dois objetivos: incentivar o voto consciente e apoiar os parlamentares que nos escutam. Nós precisamos apoiar quem nos prestigia no Congresso Nacional.” ↩

Agenda 2026

Durante as reuniões, as lideranças aprovaram também a realização das pré-assembleias nos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2026, com a definição dos locais, datas e anfitriões:

📅 09 de março

Witmarsum e Cerwit

📅 10 de março

Cooperativas de Francisco Beltrão

📅 11 de março

Lar e Lar Credi

📅 12 de março

Coamo e Credicoamo

GESTÃO EFICIENTE, SOLIDEZ RECONHECIDA

FITCH RATINGS



Nota máxima
em Curto Prazo



Segurança
em Longo Prazo

Sisprime do Brasil é **líder na classificação de rating** entre as cooperativas singulares independentes.

A melhora dos ratings da Sisprime para F1+ e AA- reflete a força da união dos cooperados e a eficiência da gestão. Com solidez e credibilidade, conquistamos a melhor avaliação da Fitch Ratings entre as cooperativas singulares independentes do Brasil.

SAIBA MAIS



sisprime
cooperativa de crédito

28
ANOS

DE UNIÃO,
EXCELÊNCIA
E RESULTADO

Aprendizado constante e inteligência emocional: chaves para o futuro



Competências estratégicas tornam secretárias protagonistas na sustentabilidade e no desenvolvimento das cooperativas

Encontrar um ponto de equilíbrio emocional no ambiente de trabalho pode ser o diferencial que irá impulsionar carreiras, sobretudo, de profissionais que têm uma rotina de contato com pessoas, gerenciamento de sensibilidade, imprevistos, estratégia e suporte à gestão. Essa foi a mensagem que permeou todo o evento "Secretariado: a arte de conectar, organizar e transformar", realizado pelo Sistema Ocepar em setembro, em Curitiba, para as secretárias executivas de cooperativas de todo o Paraná.

A empresária na área da educação, especialista em neurociência e mentora, Eliana Sato, explicou que 70% das decisões que tomamos todos os dias são embasadas por critérios emocionais



e que nossa cultura não ensina nem incentiva o fortalecimento dessa inteligência. Depois de compartilhar sua história pessoal de superação após um colapso provocado pela rotina de pouca atenção à saúde, afirmou, em tom de alerta: “É possível buscar alta performance no trabalho, cuidar da saúde e ser feliz de verdade”.

Para fortalecer as habilidades emocionais das 70 participantes, ela propôs dinâmicas baseadas na neurociência, voltadas ao desenvolvimento de competências essenciais para uma carreira realizada e bem-sucedida.

O mestre em Administração Estratégica e psicólogo, Amir El-Kouba, também conversou sobre a importância da maturidade emocional para a estabilidade no ambiente de trabalho, mesmo diante de imprevistos e conflitos. “Quando trabalhamos o autoconhecimento de forma consistente e persistente, conseguimos identificar como e quanto a energia do ambiente e de outras pessoas nos impacta. Esse é um passo importante para entendermos como criar espaços internos que possibilitem equilíbrio físico e mental, mesmo quando há situações adversas”, explicou.

Assim como é possível criar este ponto de equilíbrio interno, o especia-

“
Assim como treinamos músculos com atividades físicas, podemos treinar a mente para atravessar crises

Henrique Bueno
Mestre em Psicologia Positiva



^ Eliana Sato compartilhou sua história pessoal de superação, quando precisou priorizar sua saúde, reinventando sua carreira

lista em felicidade, mestre em Psicologia Positiva e colunista da Você S/A, Henrique Bueno, afirmou que é possível treinar a mente para ser feliz.

Diferentemente do que diz o senso comum, a felicidade não está em uma rotina em que tudo acontece da forma como queremos, mas, sim, em habilidades praticadas e desenvolvidas a cada dia. “Assim como treinamos músculos com atividades físicas, podemos treinar a mente e as emoções para atravessar crises”, explicou.

Para compartilhar sua teoria, Bueno lembrou de uma história de seu tempo na University of California, Berkeley, quando cursava A Ciência da Felicidade e seu orientador pediu que iniciasse uma prática de agradecimento, por três coisas vividas ao longo do dia. “No começo era muito difícil e passava muito tempo tentando me lembrar o que eu tinha para agradecer. Mas segui firme na proposta. Um dia, viajando pela estrada, enxerguei uma árvore florida e meu cérebro aler-



▶ educação

tou: 'olha aí uma coisa para agradecer hoje!' Foi aí que percebi que nossa mente é, sim, treinável. Eu aprendi, de forma empírica, como me programar para ser feliz", lembrou.

Com a história, Bueno explicou que sua mente – assim como da maioria das pessoas – tendia ao pessimismo como forma de autoproteção. O cérebro, que consome cerca de 20% da energia do corpo, busca eficiência e, para isso, recorre ao hiperfoco: ignora até 98% das informações que chegam pelos sentidos e seleciona apenas uma pequena parcela da realidade. "Essa seleção é definida pela pergunta que nos fazemos e, muitas vezes, acaba sendo orientada pelo viés da negatividade – como se o cérebro tivesse uma antena especialmente sensível para captar potenciais problemas."

Técnica e eficiência

As práticas e ferramentas utilizadas para aprimorar a técnica do secretariado também foram lembradas. Na palestra "Estratégia, equilíbrio e excelência no secretariado C-Level", as secretárias executivas da Globo, Isabel Marques e Fernanda Coutinho,

Foto: Júlia Duda/Comunicação Sistema Ocepar



Secretárias executivas de cooperativas de todo o Paraná se reuniram em Curitiba para compartilhar e aperfeiçoar técnicas

compartilharam sua metodologia para o desempenho de excelência na área, que tem como base os três pilares "E": estratégia, equilíbrio e eficiência.

Marques enfatizou que aqueles que desejam se destacar em sua atuação profissional devem estar em permanente aperfeiçoamento. A expressão *lifelong learning*, que traduzida do inglês significa aprendizado ao longo da vida, foi apresentada como a tendência na carreira que pode diferenciar profissionais. "É necessário aprender com propósito e com ações.

E isso já é cultural para grande parte da população do país. Uma pesquisa internacional revelou que 81% dos adultos brasileiros se enquadram no perfil de interessados em aprender permanentemente", contou. O estudo *Global Lifelong Learner Survey* foi realizado pela Pearson, uma empresa global de aprendizagem, com 21.500 pessoas de 14 a 70 anos em nove países. De acordo com o levantamento, os brasileiros veem a educação como ferramenta essencial, com índices superiores aos de países como África do Sul, Canadá, Austrália, Reino Unido e Estados Unidos.

Graciele Peretti é uma dessas brasileiras que buscam o aperfeiçoamento contínuo. Grávida de oito meses, a secretária da Transcooper viajou 450 quilômetros de Pato Branco até Curitiba, para participar do evento. Ela contou que apesar da fase avançada da gestação, queria muito se atualizar e ouvir os especialistas. "Eu acredito que precisamos fazer escolhas de carreira movidos por um

“
Levo para casa algumas ferramentas poderosas para melhorar aspectos de minha vida. Foi uma experiência muito valiosa

Graciele Peretti
Secretária da Transcooper

Foto: Denise Morini/Comunicação Sistema Ocepar



propósito e eu vim em busca dessa conexão maior com minha jornada profissional. Levo para casa algumas ferramentas poderosas para melhorar alguns aspectos de minha vida. Foi uma experiência muito valiosa”.

O conceito de *lifelong learning* não é apenas sobre aprender sempre, mas sobre transformar esse aprendizado em ação no dia a dia. “Converter informação em decisão significa dar clareza ao que é complexo, traduzindo dados em escolhas práticas. Antecipar cenários, por exemplo, ajuda o executivo a enxergar caminhos com mais segurança”, contextualizou Isabel Marques, afirmando ainda que sua trajetória mostrou que o secretariado não é sobre apagar incêndios e sim sobre usar o planejamento como estratégia de impacto.

A secretária Fernanda Coutinho lembrou que transformar desafios em oportunidades e ser um ponto de estabilidade em meio às mudanças são habilidades valorizadas entre as secretárias. Muito além de organizar agendas, as secretárias executivas atuantes têm olhar estratégico, equilibrando o emocional, o pessoal e o profissional, e até mesmo o ‘sim’ e o ‘não’. “O futuro do secretariado de excelência está em integrar tecnologia, estratégia e humanidade, tornando a profissão indispensável como elo entre a alta liderança e os resultados”, afirmou, lembrando que a liderança não depende apenas de um cargo formal, mas de atitudes, influência e visão de impacto.

O painel “Inovação em ação – Competências essenciais para secretárias executivas na nova era” reuniu Myllena Santos, secretária executiva



O futuro do secretariado de excelência está em integrar tecnologia, estratégia e humanidade

Fernanda Coutinho
Secretária

do Sistema OCB, e Rawana Vieira, analista executiva da Romagnole. Myllena destacou o apoio da OCB às secretárias por meio de materiais e plataformas de aprendizagem contínua – “estar em desenvolvimento permanente é condição para não ficar obsoleta”, afirmou. Já Rawana ressaltou o uso da Inteligência Artificial em sua rotina, lembrando a importância de proteger dados sigilosos e de manter a

secretária como responsável pela análise crítica das informações geradas – “a tecnologia apoia, mas a decisão continua sendo humana”, reforçou.

Futuro das cooperativas

O gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski, lembrou que o perfil das secretárias é estratégico para a sustentabilidade das cooperativas e deverá estar mapeado no Perfil dos Profissionais do Futuro, desenvolvido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, com o apoio dos Observatórios da Indústria, da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). “Estamos atentos à necessidade de aprofundarmos a compreensão sobre o papel estratégico destas profissionais, por meio do projeto 12, do Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300), que tem como objetivo traçar as competências do futuro de profissões que serão fundamentais para o bom desenvolvimento do cooperativismo no Paraná”, afirmou. ↻

Foto: Júlia Duda/Comunicação Sistema Ocepar



^ O perfil do secretariado estará no mapeamento dos Profissionais do Futuro, que irá apontar as profissões estratégicas para a sustentabilidade das cooperativas

Ambientes que cuidam

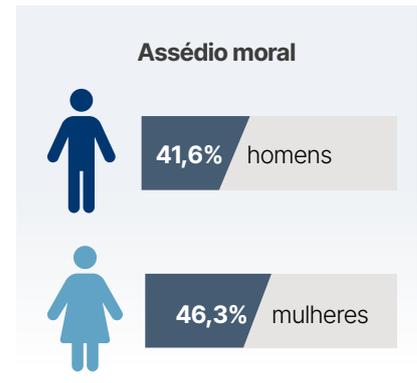
Prevenir os assédios sexual e moral é construir espaços de trabalho seguros, éticos e humanos

Mais de um terço das mulheres afirmaram já ter sofrido assédio sexual ao longo da carreira. Além disso, quase metade de todos os profissionais brasileiros disseram ter sofrido assédio moral. Os dados alarmantes estão na pesquisa Trabalho Sem Assédio 2025, uma iniciativa do LinkedIn em parceria com a consultoria para equidade de gênero Think Eva com o apoio da empresa de pesquisa Opinion Box. O levantamento foi realizado entre maio e abril deste ano, com a participação de mais de 3 mil pessoas, de diferentes locais do Brasil, abrangendo diferentes gêneros, faixas etárias,

recortes raciais e níveis hierárquicos. Divulgada em setembro, a pesquisa apontou ainda que 57% dos entrevistados, homens e mulheres, afirmaram já ter presenciado assédio sexual no trabalho, ainda que não tenham sido afetados diretamente. Entre os casos de assédio moral, 41,6% das vítimas são homens e 46,3% são mulheres.

No Paraná, de acordo com a secretaria de estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi), do total de casos denunciados de agressão contra mulheres, 5% eram de violência sexual e 21% de caráter psicológico ou moral.

Para falar sobre o tema com as cooperativas e estimular a cultura de ambientes seguros, o Sistema Ocepar,



Fonte: Pesquisa Trabalho Sem Assédio 2025 – LinkedIn/Think Eva/Opinion Box

por meio do SESCOOP/PR, em parceria com a Fecoopar, convidou a psicóloga com especialização em neuropsicologia, Edilaine Cristina Monson, para a palestra “Assédio sexual e moral em ambiente de trabalho para as lideranças”. Mais de 200 profissionais, sobretudo da área de recursos humanos, participaram do evento online.

A psicóloga explicou que os assédios moral e sexual podem ser configurados como qualquer tipo de

As lideranças são as principais responsáveis pela consolidação de ambientes, definindo limites. Atuam como protetores das equipes, em especial das mulheres, e devem ter escuta ativa, ética e imparcial



conduta abusiva e repetitiva que causa constrangimento ou humilhação e atenta contra a dignidade e a integridade física ou emocional da pessoa. O assédio moral está relacionado a comportamentos ou ações repetitivas que humilham, intimidam, discriminam ou prejudicam psicologicamente um indivíduo, afetando sua saúde mental e bem-estar. “Críticas exageradas, exclusão e sobrecarga proposital estão entre os sinais que podem confirmar que a importunação está ocorrendo”, avaliou.

O assédio sexual pode ser identificado por meio de comentários, gestos, avanços ou coerção de natureza sexual que criam um ambiente de trabalho hostil, intimidante ou ofensivo, que afeta principalmente mulheres. “Cuidar com os gestos quando nos aproximamos ou até quando tocamos alguém é fundamental, porque pode gerar um sentimento de intimidação e assédio.”

De acordo com a legislação, só há configuração de assédio sexual quando houver uma diferença hierárquica entre o agressor e a vítima. Quando não há essa diferença, as atitudes inapropriadas podem ser classificadas



Conduta abusiva e repetitiva que causa constrangimento ou humilhação configura assédio

Edilaine Cristina Monson
Psicóloga



como importunação sexual e até estupro, quando há uso da violência.

A especialista afirmou que as lideranças são as principais responsáveis pela consolidação de ambientes, definindo limites. Atuam como protetores das equipes, em especial das mulheres, e devem ter escuta ativa, ética e imparcial. “Diante de uma queixa, é importante escutar com respeito e proteger a vítima de retaliações. Também é fundamental acionar os canais internos formais”, afirmou.

As críticas profissionais ou feedbacks negativos não configuram assédio, mas devem ser feitas com respeito e com a intenção de melhorar o desempenho, de forma objetiva. “O assédio é confirmado quando essas críticas ocorrem de maneira degradante, com insultos”, ponderou.

Em seu perfil no LinkedIn, o Think Eva lista algumas medidas que podem contribuir para a consolidação de um ambiente seguro para as mulheres no trabalho

- ✔ É importante rever a comunicação, a acessibilidade e a transparência dos canais de denúncia da empresa. Em muitos casos, a confidencialidade é questionada pelas vítimas.
- ✔ Ter um código de conduta claro e garantir letramento e conscientização de toda a equipe é imprescindível para a criação de uma cultura sem violência.
- ✔ Investigar e diagnosticar os comportamentos que estão prejudicando a cultura da empresa. Quanto maior o aumento de casos de afastamento por problemas de saúde mental, mais crítica a situação.
- ✔ Deixar claro o compromisso com protocolos e processos de apuração, e tomar as medidas cabíveis publicadas no código de conduta, para casos em que houver a comprovação de assédio.

Além das dicas da consultoria, é possível acrescentar:

- ✔ Capacitar lideranças e gestores para identificar sinais de assédio, intervir de forma adequada e acolher denúncias com seriedade. A postura da liderança é determinante para o ambiente.
- ✔ Promover uma cultura de equidade de gênero, com políticas de diversidade, revisão de critérios de promoção e salários, e maior representatividade feminina em cargos de decisão.
- ✔ Oferecer apoio psicológico às vítimas, garantindo que o cuidado vá além da apuração do caso e demonstre o compromisso da empresa com o bem-estar dos colaboradores afetados. ↔

Fotos: Divulgação



“Assédio sexual e moral em ambiente de trabalho para as lideranças” foi tema de palestra promovida pelo Sistema Ocepar para profissionais e lideranças de cooperativas



Fórum dos Profissionais de TI: ética e cibersegurança como prioridades



Fotos: Julia Duda/Sistema Ocepar

Investimentos, capacitação e cuidados éticos são fundamentais para a segurança da informação. Esse foi o tema em debate durante o Fórum de Profissionais de TI, que ocorreu em 9 de outubro, em Curitiba, uma iniciativa do Sistema Ocepar para promover discussões sobre temas atuais e antecipar tendências na área de Tecnologia da Informação.

Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, falou sobre a importância da informação para a organização do sistema cooperativista. "É preciso pensar de imediato em segurança. Quem não está estruturado, está em risco, e a solução passa pelo sistema de informação. Vamos olhar para o tema com carinho e nos defender em conjunto", disse.

O Fórum reuniu 70 participantes de 31 cooperativas de cinco ramos: agropecuário, crédito, saúde, infraestrutura e trabalho, produção de bens e

serviços. Também participaram o superintendente do SESCOOP/PR, José Ronkoski, e o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa.

Eventos como esse colaboram para aumentar o alinhamento entre os setores de tecnologia das cooperativas e do Sistema OCB, afirma o gestor de TI da organização nacional, Ivan Mafra. "Temos investido no desenvolvimento de sistemas e diagnósticos que são entregues às organizações estaduais para distribuição às cooperativas", explicou.

O coordenador de TI do Sistema Ocepar, Diego Porfírio, anunciou que a organização está desenvolvendo um projeto de pós-graduação na área

de Tecnologia da Informação que atenda ao público das cooperativas. "Nosso objetivo foi cumprido e os participantes estavam engajados. Esses encontros são importantes para conhecermos as tendências do mercado", avaliou.

Investir nas pessoas

Segundo dados de 2024 do Fundo Monetário Internacional (FMI), ataques cibernéticos geraram perdas de US\$ 12 bilhões ao mercado financeiro em duas décadas. "Para prevenir esse problema, é fundamental investir em segurança digital", explicou o delegado da Polícia Federal e professor da PUCPR, Flúvio Garcia.



“
Todos os colaboradores de uma cooperativa precisam estar treinados

Flúvio Garcia

Delegado da Polícia Federal e Professor da PUCPR



De acordo com ele, esse trabalho inclui proteger dados pessoais e corporativos; assegurar a continuidade dos negócios; garantir a conformidade com a legislação e preservar a confiança. "Nós somos o meio para garantir que o negócio perdure e se desenvolva sem grandes problemas", disse.

Segundo o especialista, os investimentos em TI têm sido incrementados nas empresas brasileiras no decorrer dos anos. "A nossa média no Brasil era 3,5 a 4% [do orçamento das empresas aplicado em TI] e, em pouco tempo, esse valor já subiu para a faixa de 10 a 12%", disse.

Mas, acima de tudo, é preciso apostar na capacitação dos colaboradores em todos os níveis, pois cerca de 98% dos ataques cibernéticos envolvem engenharia social, que é a manipulação intencional do comportamento humano para obter acesso a sistemas e informações sensíveis, por exemplo. "É preciso criar uma cultura organizacional de capacitação para segurança, com treinamento dos colaboradores. Sem isso, as solu-



O bom uso pode transformar a IA em uma grande ferramenta para o desenvolvimento dos princípios cooperativistas

Kleber Candiotto
Professor da PUCPR

ções tecnológicas não são suficientes", disse. O painel sobre cibersegurança reuniu os palestrantes, o analista de Infraestrutura e DPO do Sistema Ocepar Felipe Lemes e o coordenador de TI do Sistema Ocepar Diego Porfírio.

Também professor da PUCPR, Kleber Candiotto falou no Fórum sobre questões éticas envolvidas no uso da Inteligência Artificial. Segundo ele, embora a ferramenta colabore para trazer agilidade e eficiência para o trabalho, é necessário que os usuários tenham senso crítico, pois a IA também pode cometer falhas no que diz respeito a vieses éticos e discriminação. "Precisamos ter conscientização, porque, do contrário, acabamos criando dependência, e não autonomia. O bom uso pode transformar a IA em uma grande ferramenta para o desenvolvimento dos princípios cooperativistas", completou.

Ferramentas próprias

O coordenador de Segurança da Informação da Coopavel, Myckael Kaefer, explicou que é fundamental ter políticas claras definidas para o momento em que as organizações passarem por algum incidente relacionado à segurança da informação. "Precisamos abordar esse tema com as diretorias, direcionar investimentos, aprimorar a cultura dos colaboradores. A segurança é crucial para a sustentabilidade do negócio", disse.



A segurança é crucial para a sustentabilidade do negócio

Myckael Kaefer

Coordenador de Segurança da Informação da Coopavel



Foto: Felipe Lemes/Sistema Ocepar

A Coagru criou uma solução em Inteligência Artificial para atender aos usuários internos. O projeto transforma informação em agilidade e eficiência, mantendo governança, segurança e alinhamento estratégico com os objetivos da cooperativa. "Nós disponibilizamos uma ferramenta corporativa para que os usuários tenham acesso à IA em um ambiente controlado e seguro. O objetivo é mitigar os riscos", contou Anderson Sanchez, gerente de TI da cooperativa. Entre os resultados estão o controle a a segurança centralizados, redução do tempo para obter informações, apoio à tomada de decisão e estímulo à cultura de inovação. "Os colaboradores estão ganhando tempo inclusive para responder às dúvidas dos associados". O painel de IA reuniu os palestrantes e os analistas de sistemas do Sistema Ocepar Emerson Correa e Guilherme Valério. ➔



IA precisa de ambiente controlado e seguro

Anderson Sanchez
Gerente de TI da Coagru

Foto: Felipe Lemes/Sistema Ocepar

POR ELVIRA FANTIN

Rodovias em obra

Fórum de Modernização da Infraestrutura e Logística apresenta o estágio atual das obras nas estradas do Paraná

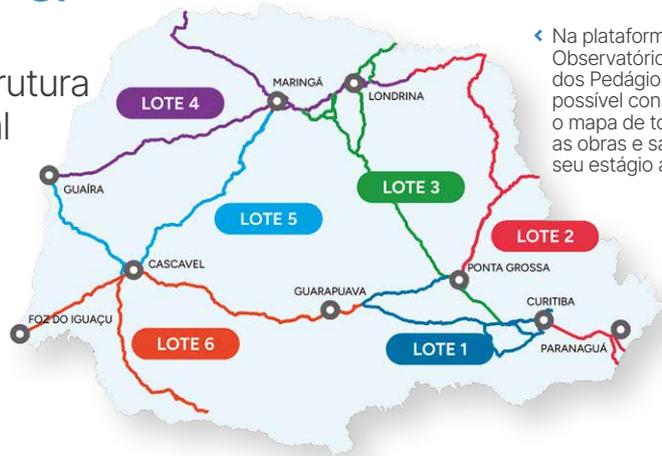
Crucial para o desenvolvimento do Paraná e do Brasil, com impacto direto na rentabilidade dos negócios, a situação das rodovias do estado foi o tema central do I Fórum de Modernização da Infraestrutura e Logística, realizado pelo Sistema Ocepar, em outubro. O estágio atual das obras das estradas concedidas à iniciativa privada foi detalhado no evento, realizado de forma online, com a participação de profissionais e gestores das cooperativas dos ramos agropecuário e de transporte. Participou, também, o ex-governador do Paraná, Orlando Pessuti.

“Esse tema – infraestrutura e logística – faz parte do planejamento estratégico das cooperativas, o PRC300”, declarou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, na abertura do evento, destacando a relevância do assunto para o setor. O

“Infraestrutura e logística fazem parte do planejamento estratégico das cooperativas paranaenses

Robson Mafioletti
Superintendente da Ocepar

superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, disse que a intenção do encontro foi debater com as lideranças cooperativistas os investimentos que estão sendo realizados nas principais rodovias do estado. Ele lembrou que dos seis lotes concedidos à iniciativa



◀ Na plataforma Observatório dos Pedágios é possível consultar o mapa de todas as obras e saber o seu estágio atual

privada, quatro já estão em andamento – são os lotes 1, 2, 3 e 6. O lote 4 foi recém-arrematado pelo Consórcio Infraestrutura PR, formado pela EPR e um fundo de investimento da Perfin, dia 23 de outubro, e o lote 5 seria leilado no dia 30, após o fechamento desta edição.

Observatório dos pedágios

O superintendente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), João Arthur Mohr, fez uma apresentação, detalhando o estágio atual das obras que estão em andamento, nos quatro lotes já concedidos. Ele falou também sobre a previsão de obras nos dois próximos lotes.

Mohr informou sobre o monitoramento da execução dos contratos de concessão e apresentou o Observatório dos Pedágios, no link observatoriodospedagios.org.br, uma plataforma, criada por iniciativa do Sistema Fiep, para o acompanhamento da execução dos contratos de concessão rodoviária em vigor no estado do Paraná.

“Nessa plataforma, é possível consultar o mapa das obras, com



Foto: Geraldo Bubniak/AEN

↑ Trecho entre Cascavel e Mamborê será duplicado

uniodonto® 

O nosso
sorriso
é **único.**



Cooperativas que cooperam **de** **verdade.**

- ✓ Cooperados que **decidem** os destinos de suas cooperativas!
- ✓ Resultados distribuídos através de **remuneração justa** dos serviços e sobras partilhadas!
- ✓ Parceiros **fiéis** e **satisfeitos!**

Com a **Uniodonto**, todas as **cooperativas do Paraná** reforçam a parceria em transformar o futuro de **forma justa**.



Assim é o **Sistema Uniodonto:**

-  **120 singulares** no Brasil;
-  **4 singulares no Paraná:** Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa;
-  **Mais de 3.7 milhões** de beneficiários em todo o território nacional.

Foto: Ricardo Ribeiro/AEN



Muitos trechos estão sendo feitos em concreto por ser uma solução de melhor custo-benefício

todo o detalhamento sobre o investimento, o estágio atual da obra por trecho e as tarifas de pedágio. Além disso, é possível monitorar o cronograma de execução das obras e outros atos contratuais relevantes, como revisões tarifárias e aditivos”, explicou Mohr, acrescentando que todas as informações são constantemente atualizadas. Segundo ele, a plataforma favorece o controle social sobre um assunto que tem grande importância para a segurança dos usuários das rodovias e para a economia do Paraná. “Sabemos da importância desse tema, especialmente para as cooperativas paranaenses, que precisam muito das nossas rodovias em bom estado, funcionando bem, de forma fluida, com custo logístico baixo e pedágios a custos competitivos”, destacou.

Rodovias estaduais

A diretora técnica do Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR), Janice Souza, apresentou um panorama sobre a situação das estradas estaduais. Ela informou que a previsão de execução de obras pelo

DER/PR, no período de 2019 a 2026, ultrapassa os R\$ 6 bilhões em investimentos. Desse total, 26 obras estão em andamento, correspondendo a R\$ 4 bilhões. Outras obras, no valor de R\$ 500 milhões, já foram licitadas e aguardam apenas a ordem de serviço para serem iniciadas. E há ainda R\$ 1,8 bilhão para ser licitado. Ela explicou que em muitos trechos a opção tem sido pelo pavimento rígido (concreto) por ser mais resistente e, portanto, de maior durabilidade em comparação ao pavimento flexível, que é o mode-

lo convencional. “A previsão é de que 8% do total da malha rodoviária estadual seja feita com pavimento rígido”, informou. A opção, segundo ela, tem um custo maior de implantação, mas com o tempo é mais econômica já que o custo de manutenção é bem menor.

Estradas rurais

O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Márcio Nunes, falou sobre a iniciativa da pasta, de investir R\$ 1,5 bilhão para o fortalecimento da infraestrutura rural para melhorar a trafegabilidade das estradas rurais. São recursos a fundo perdido destinados a 397 municípios. Cada prefeitura recebeu um teto de R\$ 3,7 milhões para a aquisição de equipamentos, conforme suas necessidades – como motoniveladoras, tratores de esteira, pás carregadeiras, escavadeiras hidráulicas, retroescavadeiras, caminhões basculantes e rolos compactadores.

“É o maior investimento do Brasil em conservação de água, solo e combate à erosão, com foco na melhoria das estradas rurais. E o resultado já é visível”, declarou Nunes. ◀▶



◀ Fórum online reuniu profissionais e gestores de cooperativas de todo o Paraná

Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar



A FORÇA DA UNIÃO

No silêncio da terra, nasceu mais que uma cooperativa. Nasceu a confiança daqueles que plantam e geram valor. Do campo ao silo. Do silo à estrada. Da estrada à mesa, nos quatro cantos do mundo. São 30 anos de história feita com pessoas que trabalham, inovam, prosperam e acreditam no futuro. Porque cooperar é multiplicar esperança e resultados. Integrada. 30 anos. A força da união.

Assista ao vídeo



30
ANOS



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

POR **ELVIRA FANTIN**
FOTOS **JÚLIA DUDA**

Ineditismo do Sistema Ocepar é destaque em Fórum de Auditores

Paraná é pioneiro em liderar projeto de desenvolvimento de profissionais que se dedicam à auditoria interna nas cooperativas

O protagonismo e a liderança do Sistema Ocepar em investir na formação e qualificação de profissionais que atuam como auditores internos das cooperativas foram destacados durante evento que reuniu a categoria em Curitiba. Realizado no dia 14 de outubro, o Fórum de Auditores Internos teve a participação de 60 profissionais de cooperativas dos ramos agropecuário, crédito e saúde.

“O Paraná concentra algumas das maiores cooperativas do país e o Sistema Ocepar é pioneiro na iniciativa de liderar um projeto de desenvolvimento desses profissionais. Viemos aqui para aprender com as cooperativas e para avaliar o potencial desse projeto que pode ser externado, no futuro, para outros estados”, declarou Sanller Bosco Lopes Nonato, assessor de auditoria do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop).

O gerente de Monitoramento e

“

O Sistema Ocepar é pioneiro na iniciativa de liderar um projeto de desenvolvimento de auditores internos das cooperativas

Sanller Bosco Lopes Nonato

Assessor de auditoria do Conselho Nacional do SESCOOP

Consultoria do Sistema Ocepar, João Gogola Neto, informou que, ao todo, 106 auditores internos atuam nas cooperativas paranaenses. “60% deles estão aqui hoje, participando desse nosso evento”, destacou. Para Gogola, o número é bastante expressivo e reforça a importância do trabalho que vem sendo feito na área, com investimento no desenvolvimento dos auditores internos das cooperativas. Entre as iniciativas, o gerente citou

cursos de pós-graduação e o Manual de Implantação de Auditoria Interna, desenvolvido de forma inédita pelo SESCOOP/PR.

O trabalho do Sistema Ocepar voltado à formação e aperfeiçoamento dos auditores de cooperativas teve início em 2018, sendo interrompido em 2020 devido à pandemia de Covid-19. Foi retomado em 2024. “Agora, temos dotação orçamentária para investir na qualificação dos profissionais da área”, informou Daniele Radulski, da gerência de Monitoramento e Consultoria do SESCOOP/PR. A previsão, segundo ela, é que em 2026 seja lançado um novo MBA para os auditores internos das cooperativas paranaenses.

Auditoria e armazenagem

O Fórum teve palestra do engenheiro agrícola Willian Avozani, especialista em unidades armazenadoras. O tema da palestra foi “Gerenciamento e Estocagem de Grãos; Desafios e



Ferramentas para o Auditor Interno". Avozani falou sobre a importância da auditoria na armazenagem e destacou: "O auditor deve interpretar sinais e aprender a detectar problemas antes que virem um rombo financeiro". De acordo com o palestrante, o profissional pode atuar em várias etapas da armazenagem, como preparação e planejamento, inspeção visual e de condições do armazenamento, contagem e medição do estoque, análise de quebra técnica e verificação de documentação.

"Aproveitem a validação de estoques para verificar a qualidade dos grãos armazenados", recomendou. E acrescentou: "O trabalho de vocês vai muito além do checklist. Garantir a integridade dos grãos estocados significa segurança para a concessão de crédito, confiança nas demonstrações financeiras, competitividade para a empresa no mercado global e preservação do fruto de meses de trabalho no campo".

Inteligência Artificial

A segunda palestra do evento foi sobre Inteligência Artificial (IA). A analista de sistemas na área de governança e compliance, Maria Vitória Santana, falou sobre "O Futuro da Auditoria com IA". Ela iniciou a palestra elencando os desafios atuais da auditoria, como a escassez de mão de obra, a complexidade regulatória e a dificul-



Audidores de cooperativas do agro, crédito e saúde participaram do evento

dade de análise de grandes volumes de dados. "A IA pode ajudar em tudo isso, com a vantagem de olhar para o todo e não apenas para uma pequena amostra".

Mas, a especialista alertou para os riscos do uso da Inteligência Artificial. "Se não usar de forma correta, o risco é muito grande, especialmente de vazamento de dados sensíveis", pontuou. Santana recomendou que não se deve usar uma IA sem que tenha sido homologada e, além, disso, não é recomendado o uso de Inteligência Artificial generalista. "Procurem uma que seja especializada em auditoria. É muito importante usar uma IA que tenha sido criada para o seu caso. Avalie se foi desenvolvida para trabalhar com dados sensíveis e avalie também o histórico da empresa que desenvolveu", aconselhou. Ela disse que o uso da IA ajuda, especialmente para atividades muito morosas, o que contribui para otimizar o tempo. A palestrante



O auditor deve interpretar sinais e aprender a detectar problemas antes que virem um rombo financeiro

Willian Avozani

Engenheiro agrícola especialista em unidades armazenadoras



Procurem uma IA especializada em auditoria

Maria Vitória Santana

Analista de sistemas na área de governança e compliance

advertiu que sempre que se recorre à IA é preciso revisar o trabalho. "Evite ficar dependente, use com equilíbrio. A IA é uma ferramenta que não substitui o auditor, é um complemento e não uma substituição".

Workshop

No período da tarde, os auditores participaram de um workshop, conduzido pelo professor Eduardo Pardini, da Crossover Consultoria. Foram realizadas atividades e dinâmicas em grupo sobre o desenvolvimento de um plano anual de auditoria e planejamento de trabalho. Houve também um estudo de caso relacionado ao uso de Inteligência Artificial em auditoria. <>

POR LUCIA SUZUKAWA



Programa Portas Abertas recebe paranaenses

Profissionais das cooperativas agropecuárias paranaenses Agrária, C.Vale, Cotriguaçu e Coagru, que integram o Fórum de Energia do Sistema Ocepar, participaram, entre os dias 1º e 2 de outubro, em Brasília (DF), do Programa Portas Abertas, promovido pelo Sistema OCB. Eles estavam acompanhados por Sílvio Krinski e Daniely da Silva, respectivamente, coordenadores de Desenvolvimento Técnico e de Relações Institucionais da Ocepar.

Na oportunidade, o grupo, que se reúne regularmente para debater questões ligadas à energia, teve a oportunidade de compreender melhor o trabalho de representação política e institucional do cooperativismo em âmbito nacional, com ênfase nas pautas ligadas ao setor elétrico.

No diálogo com a comitiva, o Sistema OCB apresentou uma visão abrangente sobre seu papel institucional e político, destacando a importância de um canal permanente de articulação e defesa dos interesses do movimento. Foram detalhados o funcionamento da entidade, os posicionamentos adotados nas discussões legislativas e a atuação conjunta com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), reforçando o alinhamento entre a representação política e as demandas concretas das cooperativas.

Também estiveram em pauta as Medidas Provisórias 1.300/25, sobre a reforma do setor elétrico, e a 1.304/25, referente à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que a organização vem acompanhando de perto diante das grandes transformações em curso no setor de energia.

Temas ligados à sustentabilidade, incluindo o Programa de Eficiência Energética do Sistema OCB, além de iniciativas relacionadas aos biocombustíveis, com ênfase no Programa Combustível do Futuro, Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) e Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), foram outros pontos abordados na visita.

Os paranaenses tiveram ainda encontros com os deputados Arnaldo Jardim, Sérgio Souza, Tião Medeiros e Pedro Lupion, todos integrantes da Frencoop e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

O segundo dia do Programa Portas Abertas começou com uma visita guiada ao Congresso Nacional, proporcionando aos representantes das cooperativas uma experiência prática sobre o funcionamento do Legislativo e o papel estratégico do Parlamento nas decisões que impactam diretamente o setor elétrico e, consequentemente, o cooperativismo.

Fotos: Sistema OCB



Programação se estendeu por dois dias, incluindo encontro com parlamentares



Grupo conheceu o trabalho de representação institucional e política realizado pelo Sistema OCB

O grupo também cumpriu agendas técnicas em órgãos fundamentais para o setor de energia. Eles estiveram na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e no Ministério de Minas e Energia (MME).

Uniprime Pay



A maior aliada do seu faturamento

- Receba com segurança
- Venda com praticidade
- As melhores condições

Para pagamentos com cartão de débito, crédito e via PIX

- Venda por link de pagamento
- Antecipação de recebíveis

Adquira a sua



Câmara aprova reforma do Imposto de Renda

A Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, no dia 1º de outubro, o projeto de lei que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) para pessoas físicas com rendimentos mensais de até R\$ 5 mil. Atualmente, a isenção atinge quem ganha até R\$ 3.036 e a reforma eleva esse teto, beneficiando diretamente cerca de 26,6 milhões de contribuintes.

Entre os pontos tratados no texto, destaque também para a regra que exclui da tributação mínima do IR os lucros e dividendos apurados até 31/12/2023, mesmo que distribuídos depois, e a previsão de redutor da tributação mínima do IR, considerando tanto pessoa física como jurídica.

Após atuação do Sistema OCB, em conjunto com outras entidades do setor agropecuário, o substitutivo do relator, deputado Arthur Lira, esclarece que o conceito de rendimentos do produtor rural deve considerar o resultado

apurado conforme a Lei nº 8.023/1990.

O projeto seguiu para análise do Senado Federal, onde, em paralelo, tramita um projeto semelhante, aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), no dia 24 de setembro.



Foto: Bruno Spada/Câmara Federal

Projeto foi aprovado por unanimidade no Plenário

Regulamentação da reforma tributária

O Plenário do Senado Federal aprovou, por 51 votos favoráveis e 10 contrários, no dia 30 de setembro, o substitutivo apresentado pelo senador Eduardo Braga ao PLP 108/2024. O texto encerra a fase normativa de regulamentação da reforma tributária e detalha as regras de funcionamento do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que unificará o ICMS (estadual) e o ISS (municipal). Como houve alterações, o PLP 108/2024 retornou à Câmara dos Deputados, para que os parlamentares deliberem sobre os dispositivos modificados antes que o projeto siga para sanção.



Foto: Waldemir Barreto/Senado Federal

Câmara Municipal de Arapoti homenageia cooperativas

As cooperativas de Arapoti (PR) foram reconhecidas em sessão solene realizada pela Câmara Municipal, no dia 22 de setembro, em alusão ao Ano Internacional das Cooperativas, proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Com o tema "Cooperativas Constroem um Mundo Melhor", o evento destacou a relevância do movimento cooperativista para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Estiveram presentes na solenidade representantes das quatro cooperativas com sede na cidade: Capal Cooperativa Agroindustrial, Ceral – Cooperativa de Infraestrutura de Arapoti, Sicredi e Sicoob.

"Vocês são a força que move a nossa cidade. Grande parte do nosso município, de nossas famílias, está vinculada, de alguma forma, às cooperativas, traz delas o seu sustento, o seu rendimento", afirmou a vereadora Maria Olívia Depizzoli Zacharias, uma das proponentes da moção de aplauso.



Foto: Alessandra Heuer/Capal

**VEM
AÍ**

**5 a 7
FEV**



SAFRATEC



FORTALECIMENTO DAS COOPERATIVAS-ESCOLA NOS COLÉGIOS AGRÍCOLAS

O Sistema Ocepar e a Secretaria de Estado da Educação (Seed) estão intensificando a parceria com o propósito de consolidar e desenvolver as 21 cooperativas-escola constituídas em colégios agrícolas e florestais paranaenses, cujo funcionamento é regulamentado por legislação própria. No dia 3 de outubro, as duas entidades discutiram os pontos que necessitam ser aprimorados. Segundo o coordenador de Colégios Agrícolas e Casas Familiares Rurais da Seed, Renato Gondin, o principal desafio é mudar a percepção de que as cooperativas são apenas ferramentas para comercializar a produção. "O verdadeiro propósito é formar o aluno comprometido com os valores da cooperação", afirmou, solicitando a parceria do Sescoop/PR para capacitar diretores e professores.



FUTURO DO COOP É TEMA DE PAINEL NO WCM25

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, foi um dos convidados especiais, no dia 22 de setembro, do painel "O futuro que estamos construindo", no WCM25, evento promovido pela Wex Conneting Co-operatives em parceria com o Sistema Ocemg, em Belo Horizonte (MG). O debate, que contou com a participação do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, e da superintendente da OCB, Tania Zanella, abordou o papel do cooperativismo na promoção do desenvolvimento social e econômico, com um olhar para o futuro.

COOPERATIVAS-MIRINS NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO REGULAR

Já no dia 19 de setembro, o Sistema Ocepar e a Seed decidiram selar uma parceria para apoiar a implantação do Programa Cooperativas Mirins e Escolares nos estabelecimentos de ensino regular, que deverá ser formalizada no Encontro Estadual de Cooperativistas, dia 28 de novembro, em Carambei. No Paraná, há 98 cooperativas mirins constituídas, com cerca de três mil cooperados. Na avaliação da Seed, há possibilidade de implementá-las no contraturno de colégios regulares e na grade extracurricular do Programa Paraná Integral (PPI), que visa ampliar a educação em tempo integral na rede estadual.



ESTREITAMENTO DE RELAÇÃO COM A APRAS

O presidente da Associação Paranaense de Supermercados (Apras), Harri Pankratz, e o superintendente da entidade, Maurício Bendixen, estiveram com a diretoria do Sistema Ocepar, no dia 1º de outubro. Ambos assumiram os cargos em abril. O objetivo da visita foi estreitar relacionamento e falar sobre a participação das cooperativas na ExpoApras 2026, que será realizada de 14 a 16 de abril, no ExpoTrade, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. O evento, já tradicional, é uma das mais importantes feiras do setor supermercadista do Brasil e tem uma grande participação das cooperativas do estado.





PRESENTE NA EXPOALIMENTARIA, NO PERU

O cooperativismo paranaense foi divulgado na Expoalimentaria, em Lima, no Peru, feira realizada entre os dias 24 e 26 de setembro. Considerada uma das principais do setor de alimentos e bebidas na América Latina, reuniu importadores e distribuidores de mais de 50 países. A coordenadora de Economia e Mercado da Ocepar, Carolina Teodoro, integrou a delegação organizada pela Invest Paraná, agência de promoção de investimentos do Governo do Estado. Entre os dias 8 e 10 de setembro, Carolina também participou da 16ª Expo Paraguay Brasil, em Ciudad del Este, no Paraguai, realizada pela Câmara de Comércio Paraguai Brasil (CCPB).

PARTICIPAÇÃO DO COOPERATIVISMO NA COP30

Cerca de 100 pessoas participaram do webinar "Cooperativismo e COP30: construindo a imagem que queremos mostrar", promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 26 de setembro. Foram apresentadas as ações do cooperativismo pela sustentabilidade e houve ainda debates sobre como as cooperativas podem valorizar o que já fazem e fortalecer a presença do setor na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que será realizada em Belém (PA), de 10 a 21 de novembro. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, disse que a COP30 vai chamar a atenção do mundo para o cooperativismo.



INTERCOOPERAÇÃO GERA RESULTADOS

Uma média de 2,5 mil a 3,5 mil toneladas de carga, entre grãos e fertilizantes, está sendo movimentada mensalmente pela Cooperativa dos Motoristas Autônomos de Palmeira (Coperpalm), por meio de um projeto com a Coopagrícola Cooperativa Agroindustrial. Segundo o presidente do Conselho de Administração da Coperpalm, Tiago Bruginski (foto), a parceria foi a alternativa para a cooperativa se manter no mercado. "A intercooperação é a única forma do sistema cooperativista crescer, uma ajudando a outra", afirmou. Constituída oficialmente em 2021, a Coperpalm possui 21 cooperados e frota de 50 caminhões, dos quais oito trabalham exclusivamente para atender os cooperados da Coopagrícola.

RECONHECIDOS PELA QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE CAFÉ

Quatro famílias cooperadas da Capal ficaram entre os cinco primeiros colocados do Concurso Municipal de Qualidade de Café promovido pela prefeitura de Carlópolis, município que é o maior produtor de café do Paraná. O agrônomo Alan Jean de Oliveira, do Departamento de Assistência Técnica da cooperativa, explica que "foram enviadas amostras de café para análise física, sensorial e de bebida, conforme protocolo SCA (Specialty Coffee Association), sendo que as amostras foram codificadas e provadas por 4 Q-Graders certificados, para pontuação e descrição da bebida dos cafés".



Foto: Arquivo



SANCIONADA A LEI DO SETOR ELÉTRICO

No dia 9 de outubro, foi sancionada, sem vetos, a Lei 15.235/2025, que dispõe sobre a reforma do setor elétrico, originária da MP 1300/2025. Trata-se de um texto mais enxuto com temas relacionados a tarifas sociais e regras especiais para consumidores rurais, entre outros. Desta forma, está mantida a redação do art. 25, que determina descontos nas unidades estabelecidas como Classe Rural, inclusive cooperativas de eletrificação rural que possuam atividades de irrigação e aquicultura, deixando a cargo do poder concedente definir as diretrizes de aplicação.

Foto: Divulgação Sistema Ocepar



NOVAS EXIGÊNCIAS EM FRETES CONTRATADOS

No dia 6 de outubro, entrou em vigor a nova etapa de fiscalização eletrônica da Agência Nacional de Transportes Terrestres, voltada ao cumprimento da Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas. As mudanças foram implementadas pela Nota Técnica 2025.001, que altera o Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e) e introduz validações automáticas para verificação de conformidade dos fretes contratados. No dia 3 de outubro, o Sistema Ocepar promoveu uma reunião online com mais de 40 representantes de cooperativas agropecuárias para esclarecer as novas exigências e suas implicações diretas nas operações logísticas do setor.

VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA CONTRA RAIVA

A vacinação contra a raiva passou a ser obrigatória em 30 municípios do Oeste do Paraná. A medida, em vigor desde o dia 25 de setembro, foi oficializada pela portaria nº 368/2025, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), e abrange herbívoros com idade a partir de três meses, incluindo búfalos, bois, cavalos, asnos, mulas, ovelhas e cabras. Segundo o Departamento de Saúde Animal da Adapar, a escolha dos municípios considerou fatores como quantidade de focos registrados nos últimos anos, proximidade com o Parque Nacional do Iguaçu, ocorrência de áreas compartilhadas de transmissão e o elevado número de pessoas que precisaram de tratamento após contato com animais suspeitos. Escaneie o QRCode e saiba mais.

Foto: Arnaldo Alves/AEN



Foto: José Fernando Ogura/Arquivo AEN

ISENÇÃO DO ICMS PARA QUEIJO, REQUEIJÃO E DOCE DE LEITE

O governo do estado, por meio da Secretaria da Fazenda, aderiu ao Convênio ICMS 181/2019, que concede isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas vendas internas de queijo, requeijão e doce de leite no Paraná. A medida, aprovada no início de outubro pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), na Semana Fazendária do Rio Grande do Sul, atende a uma antiga reivindicação dos pequenos produtores e coloca o Paraná em igualdade de condições com estados como São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, que já haviam adotado o benefício fiscal.

PRONAF É TRANSFORMADO EM LEI

O governo federal sancionou, no dia 30 de setembro, as leis 15.223/2025 e 15.227/2025, que consolidam o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Plano Safra da Agricultura Familiar, respectivamente. Até então, os dois programas eram regulamentados por decretos presidenciais. Além disso, foram sancionadas as leis 15.224/2025, que institui a Política Nacional de Combate à Perda e ao Desperdício de Alimentos, e 15.226/2025, que eleva de 30% para 45% o percentual mínimo de aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).



Foto: Joelison Lucas/AEN

Foto: José Fernando Ogura/AEN



TRANSIÇÃO GRADUAL DA REFORMA TRIBUTÁRIA

O governador Ratinho Junior assinou, no dia 13 de outubro, o Decreto nº 11.471, que cria o Conselho Interinstitucional de Implantação da Reforma Tributária (CRT), cujo objetivo será acompanhar a execução da reforma no Estado. Além disso, o CRT terá a missão de promover a integração entre os órgãos da administração pública estadual com a União e municípios durante o período de transição para o novo modelo de tributação sobre o consumo, que passará a valer por completo a partir de 2033.

Foto: Divulgação

E-SAÚDE SERÁ REALIZADO DIAS 18 E 19 DE NOVEMBRO

A 11ª edição do e-saúde – Encontro de tecnologia aplicada à gestão em saúde será realizada nos dias 18 e 19 de novembro, na sede administrativa da Unimed Paraná, localizada no bairro Tarumã, em Curitiba. Neste ano, o evento será voltado principalmente ao público interno do Sistema Unimed Paranaense. Entre os palestrantes confirmados estão André Germano Leite, da Unimed Serra Gaúcha; Carlos Magliano, do Asas Avaliações Econômicas em Saúde; Claudia Laselva, do Hospital Israelita, Daniela Vianna Pachito, da Pfizer Brasil, entre outros. Confira a programação completa escaneando o QRCode.



11º Encontro de tecnologia aplicada à gestão em saúde | 2025
e-saúde

18 e 19 de novembro
Unimed Paraná
Rua Antônio Camilo, 283 - Tarumã, Curitiba-PR
esoudepr.com.br

Realizado por **Unimed**



Foto: Sistema OCB

TRABALHOS PARANAENSES RECONHECIDOS NO 8º EBPC

Dois artigos sobre o cooperativismo paranaense foram reconhecidos entre os melhores trabalhos científicos no 8º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC). Um deles é "Identidade ou performance? A aplicação estratégica do 7º princípio cooperativista e seus efeitos sobre lealdade e competitividade", de Tomás Martins e Carla dos Santos, da Universidade Federal do Paraná (UFPR); e "Governança transformacional em cooperativas de crédito: aplicação do método multicritério AHP para apoio à tomada de decisão", de Mauro Lizot e Neila da Silva, também da UFPR. O resultado foi divulgado durante o evento, realizado pelo Sistema OCB, de 6 a 8 de outubro, em Brasília.

STF confirma obrigatoriedade do registro das cooperativas na OCB

No dia 15 de agosto de 2025, o Supremo Tribunal Federal¹ confirmou a constitucionalidade da obrigatoriedade de registro das cooperativas na Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB.

Essa matéria tem suscitado debates desde a promulgação da Constituição Federal em 1988, em relação a uma eventual afronta ao princípio da *liberdade de associação*², tendo em vista o comando do artigo 107³, da Lei nº 5.764/71⁴, que impõe às cooperativas o dever de registrar-se na OCB, como condição para funcionar.

No acórdão o Min. Gilmar Mendes reconhece a cooperativa como um “instrumento de inclusão produtiva e de organização econômica” e que o “cooperativismo ... possui contornos próprios, distintos daqueles previstos para entidades sindicais e associações em geral” (fls.04)⁵. Dessa forma, entendeu que a compulsoriedade de registro “constitui expressão racional da necessidade de articulação e estruturação do setor cooperativista, a fim de garantir sua adequada representação, regulação e interface com o Estado”.

A discussão geral da matéria [registro compulsório de sociedade, em entidade privada, como requisito para a prática de sua atividade econômica no mercado], envolve várias perspectivas analíticas, não só a dimensão jurídica, mas a ideológica e talvez – essencialmente – a estrutural/existencial



da cooperativa, segundo a doutrina nacional e internacional, ligada ao *cooperativismo*⁶ e à Aliança Cooperativa Internacional.

Nota-se que a lei geral das cooperativas brasileiras (LGCB) institui uma construção sistêmica para o conjunto de sociedades cooperativas e seu órgão de representação e denominou esse conjunto de *sistema cooperativo*, no artigo 1º. A ideia do movimento cooperativo brasileiro possuir uma entidade privada de representação se iniciou em 1944, por ocasião do 1º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, que reuniu as lideranças do setor, cujo resultado evoluiu para a criação da UNASCO (União Nacional das Associações Cooperativas), ABCOOP (Associação Brasileira de Cooperativas) e em 1969 para a OCB, por decisão do IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo.

A hibridiz dessa construção também se reflete na “entidade de representação” [a OCB] cuja natureza complexa congrega (i) a prerrogativa de ser o “órgão técnico-consultivo do Governo” em *matéria cooperativa*, (ii) a função de representação política de natureza associativa, não sindical [interlocução com o Estado e sociedade

civil organizada], (iii) a obrigatoriedade de prestação de *serviços técnicos*⁷ às cooperativas e (v) o exercício de uma função de registro⁸ [verificação da estrutura societária à forma e natureza jurídica de cooperativa], com prerrogativas desse reconhecimento, como é o caso da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que suscitou a ação judicial de questionamento, por uma cooperativa.

Notadamente, a *identidade cooperativa* é responsável não só pelo *ethos* que a afasta da lógica econômica capitalista, como também por uma conformação societária única, se comparada com as outras sociedades brasileiras. Por exemplo: o voto independente da propriedade de capital social do sócio (singularidade); a desvinculação do retorno dos resultados econômicos anuais da sociedade à participação societária do sócio; a ausência de propriedade dos sócios, em relação ao patrimônio da sociedade e o caráter da prática de uma atividade no mercado, vinculada⁹ a atividade econômica do cooperado, em cuja dinâmica se dá a ligação da atividade desse ao mercado, por meio da cooperativa. Esses elementos uma vez conjugados a *naturam* e por consequ-

ência motivam um tratamento legislativo adequado à sua natureza.

Dito de outra forma, essa conformação estrutural e de funcionamento que as cooperativas apresentam materializados pela sua *forma e natureza jurídica próprias*, justificam um tratamento específico que a lei lhes impõe, quer na dimensão ordinária, ou mesmo constitucional¹⁰.

É por essa razão de configuração *sui generis* que a Constituição Federal atribui, nos dizeres do Min. Gilmar Mendes, um “comando normativo que vincula o legislador e a administração pública”, (fls.05)¹¹, quando se refere ao texto do parágrafo 2º, do artigo 174 da CF/88, segundo o qual a *Lei deve apoiar e estimular o cooperativismo*, cujo seu entendimento aponta para o fato de que “... as cooperativas no Brasil não emergiram originalmente, como alternativas econômicas independentes e genuínas, mas como estratégia de fomento frequentemente instrumentalizadas por políticas estatais”¹².

De fato, após uma observação na história¹³ do *movimento cooperativo*

brasileiro, se compreende que o *cooperativismo* brasileiro teve imprescindível estímulo do Estado, mas por outro lado, a partir da década de trinta teve, também, um excessivo *controle estatal*¹⁴, cujo período durou cinquenta anos (1938-1988).

Em resumo, não se pode tratar a questão de maneira simplista, tendo, pois, a existência desses dois elementos que devem ser considerados, isto é: a natureza *sui generis* da cooperativa e a construção sistêmica que a lei atribui ao seu conjunto. Há ainda que se observar a recepção constitucional dos efeitos desses dois elementos, ou seja, o comando ao Estado para tratar *adequadamente* a tributação do “ato cooperativo” e o vetor de apoio e estímulo ao cooperativismo (§2º, do art.174).

Uma afirmação que se deve fazer é que qualquer análise da questão deve se ater à dimensão técnica-jurídica que é objetiva, por natureza. O que significa dizer que por mais relevante que seja, um viés ideológico, não seria o elemento a se considerar para o cooperativismo, que antes de

mais nada, visa a união e a concórdia, não necessariamente dos integralmente iguais, mas sim daqueles que juntos se fortalecem.

Em síntese conclusiva, a par da defesa ou da crítica da motivação da decisão do STF, se deve ter em mente algumas variáveis sobre a questão e que devem compor o embasamento de um raciocínio lógico e sem paixões; nos referimos ao fato incontestado da singularidade estrutural da cooperativa, de seu arcabouço legal e constitucional e da existência de uma estrutura organizacional sistêmica que foi a forma escolhida no Brasil há 92¹⁵ anos para preservar a forma da cooperação. Em outras palavras, o conjunto de cooperativas forma um sistema e um órgão de aglutinação e autogestão, de propriedade das cooperativas, tem se mostrado uma formatação de sucesso dentro do espírito de união para fortalecimento. ↩

Paulo Stöberl

Advogado do escritório Araújo;
professor PPGCOOP-PUC-PR

José Roberto Ricken

Presidente do Sistema Ocepar

¹ Acórdão de lavra do Min. Gilmar Mendes prolatado no Agravo Regimental em Recurso Extraordinário (ARE) 1.280.820/RS.

² Ver o texto do inciso XX do art.5º CF.

³ Art. 107. As cooperativas são obrigadas, para seu funcionamento, a registrar-se na Organização das Cooperativas Brasileiras ...

⁴ Lei geral das sociedades cooperativas no Brasil, aplicável, portanto, a todas as cooperativas com sede no território Nacional.

⁵ <https://portal.stf.jus.br/processos/downloadPeca.asp?id=15378985356&ext=.pdf>.

⁶ O vocábulo “cooperativismo” é empregado no sentido de doutrina econômica-social surgida na Europa Ocidental em meados do século XIX.

Ver conceito formulado por Walmor Franke, 1973, (p.01) in: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28930.

⁷ Ver rol de serviços no texto das alíneas do artigo 105 da Lei nº 5.764/71.

⁸ O ato do registro não substitui a obrigatoriedade de arquivamento e registro da cooperativa perante a Junta Comercial.

⁹ Exceção são as cooperativas de “ciclo fechado” a exemplo do ramo crédito (ver FAUQUET, George. O sector Cooperativo. Lisboa: Livros Horizonte Ltda, 1980. A observação se dá sobre as cooperativas cuja prestação de serviços é o incremento da atividade econômica do cooperado.

¹⁰ Ver artigos 146, III, “c” e §2º, do artigo 174, da CF/88.

¹¹ Ver nota 6.

¹² Apud: SARLET, Ingo Wolfgang. Curso de Direito Constitucional. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva Educação, 2022, p. 889.

¹³ Ver as obras de doutrina clássica brasileira de cooperativismo: BULGARELLI, Waldírio. *Elaboração do Direito Cooperativo*. São Paulo: Atlas, 1ª edição, 1967; Fábio. LUZ FILHO, Fábio. *O Direito Cooperativo*. 1962; MOURA, Valdiki C. de. *Temática Rochdaleana*. Rio de Janeiro: Cooperativa Cultural dos Esperantistas, 1964. PINHO, Diva B. *Economia e Cooperativismo*. São Paulo, Saraiva, 1977;

¹⁴ Decreto-Lei Nº 581/1938, perpassando pelo Decreto-Lei Nº 59 de 1966, encerrando apenas com o comando do inciso XVIII, do artigo 5º da Constituição Federal de 1988.

¹⁵ Refiro-me ao texto do §3º, do art. 30 do Dec. Nº 22.239 de 1932.

Ibrahim Faiad, generosidade e compromisso com o diálogo

O cooperativismo paranaense perdeu, no dia 14 de outubro, o ex-presidente da Coopavel, Ibrahim Faiad, aos 87 anos

Ibrahim Faiad nasceu em Wenceslau Braz (PR), em 1938. Filho de um comerciante e de uma dona de casa, aos sete anos já ajudava a família com pequenas tarefas para complementar a renda. Foi engraxate, ajudante de padaria e, aos 13 anos, começou a trabalhar no Banco Bamerindus, onde mais tarde chegou ao cargo de gerente, tornando-se homem de confiança de Avelino Vieira, fundador do banco.

Cooperado da Coopavel, sediada em Cascavel (PR), desde 1971, Faiad foi uma das lideranças fundamentais para ajudar a cooperativa a enfrentar uma dura crise na década de 1980. A partir de 1989, já como presidente, liderou um processo de reestruturação que devolveu à cooperativa sua credibilidade. Foi em sua gestão que nasceu, de uma ideia simples dos então diretores Dilvo Grolli e Rogério Rizzardi, um dos maiores eventos do agronegócio mundial: o Show Rural Coopavel.

No ano de 1998, Ibrahim foi chefe da Casa Civil do governo de Jaime Lerner e criou a Agência de Fomento do Paraná. Mais tarde, a convite do ministro da Agricultura, Francisco Turra, assumiu o cargo de diretor nacional de Política Agrícola.

◀ Ibrahim Faiad, exemplo de vida, dedicação e de atuação incansável em prol do crescimento do cooperativismo



▲ Com Rogério Rizzardi e Dilvo Grolli, que buscaram nos Estados Unidos inspiração para fazer do Show Rural um sucesso mundial

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, Faiad era um dos importantes líderes do cooperativismo brasileiro, com uma trajetória marcada pela humildade e por um inabalável compromisso com o diálogo. "Ele sempre foi um interlocutor fundamental, especialmente nos momentos mais desafiadores, defendendo com destreza os interesses das cooperativas junto ao poder público. Sua ausência será sentida, mas sua contribuição e seus valores permanecerão como inspiração para todos nós", diz.

"Ibrahim era um homem de generosidade, sabedoria e leveza únicas. Tinha uma presença que transmitia segurança, serenidade e inspiração. Foi um grande líder e deixa muitos legados para a Coopavel, que ajudou a recuperar de sua pior crise; para o agronegócio brasileiro, por sua contribuição extraordinária como diretor nacional de Política Agrícola, e para sua comunidade, por seu apoio a projetos que visavam ao bem coletivo", afirma o atual presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

De volta à vida simples em Céu Azul (PR), Ibrahim dedicou seus últimos anos à família, à fé e à agropecuária. Faleceu em 14 de outubro de 2025, aos 87 anos, deixando a esposa, Sueli, seis filhos e dez netos. ↻

POR GISELE BARÃO

Comitês Educativos ajudaram a consolidar o cooperativismo no Paraná

Iniciativa veio em resposta à necessidade de aproximação entre cooperativas e cooperados

O trabalho de criação de uma cooperativa não se esgota com o início de suas operações. Para garantir sua perenidade, é essencial promover engajamento contínuo dos envolvidos. Com esse propósito, surgiram os Comitês Educativos, no final da década de 1960 – uma resposta à necessidade de aproximação entre cooperativas e cooperados no Paraná.

A estratégia nasceu da parceria entre o movimento cooperativista e a extensão rural. A primeira experiência foi em 1968, na Cooperativa Mista Bom Jesus da Lapa, que enfrentava dificuldades operacionais. O Comitê Educativo colaborou na formação de lideranças, reestruturação do quadro social e preparação para uma autogestão mais participativa.

Um dos protagonistas foi o agrônomo Benjamin Hammerschmidt, da Associação de Crédito e Assistên-

cia Rural do Paraná (Acarpa) – atual IDR-Paraná. Ele conheceu experiências semelhantes no cooperativismo mineiro, voltadas à solução de problemas comunitários. Mais tarde, nas décadas de 1970 e 1980, Hammerschmidt foi presidente da Ocepar por três mandatos.

Outro personagem importante foi o também agrônomo Egor Webster, que atuava como assessor da Bom Jesus, extensionista rural e foi assessor de cooperativismo da Ocepar. Webster conta que a fundação do primeiro comitê reuniu 38 pessoas, entre dirigentes da cooperativa, extensionistas e autoridades municipais. Também foram criados comitês nos entrepostos da cooperativa, com assessoria de técnicos da extensão rural, o que ajudou a solidificar o sistema e ampliar o número de associados.

“Esse trabalho representou uma

revitalização do movimento cooperativista. Cerca de 80% dos cooperados passaram a participar, juntamente a outros produtores que se associaram”, lembra.

As ações se expandiram tanto que Curitiba recebeu, em julho de 1989, no Círculo Militar, o 1º Encontro Nacional de Comitês Educativos. Três dias de programação reuniram quase mil cooperativistas e autoridades, entre elas o então presidente do Sistema OCB, Roberto Rodrigues, e o secretário da Agricultura do Paraná, Osmar Dias.

O evento definiu temas essenciais para organização do quadro social: educação cooperativista, integração do sistema, participação da família e atuação dos comitês na comunidade.

“Muitas das crises econômicas e políticas que se abateram sobre cooperativas de todos os estados nessas duas últimas décadas teriam sido evitadas ou contornadas com maior sucesso se o quadro social estivesse organizado em comitês, comissões ou núcleos”, destacou o então presidente da Ocepar, Wilson Thiesen, em artigo no Jornal Paraná Cooperativo, na edição de julho de 1989.

Ao longo dos anos, essas iniciativas se transformaram em conselhos e outros comitês bastante atuantes até os dias de hoje. ➔



Jornal Paraná Cooperativo, com a cobertura do Encontro Nacional de Comitês Educativos



Encontro Nacional de Comitês Educativos, em julho de 1989



“

Tenha Deus no coração.
Coloque sua família como
prioridade e conserve sempre
os bons amigos

Ibrahim Faiad

Produtor rural, ex-presidente da Coopavel que
faleceu aos 87 anos, no dia 14 de outubro de 2025

“

Em momentos de grande pressão você tende a ser mais impaciente ou reativo. Com autoconhecimento do que gera gatilho e com a compreensão das emoções é mais simples enfrentar esses momentos

Terezinha de Lourdes Siqueira Toscani

Psicóloga pós-graduada em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC),
em palestra sobre Inteligência Emocional oferecida para lideranças de cooperativas

“

A Food Valley foi criada pela UFPR como a Inteligência Artificial do agronegócio paranaense. Neste momento, o projeto está em fase de desenvolvimento e conta com a colaboração das cooperativas nessa construção

Carlos Eduardo Zacarki

Diretor de Desenvolvimento do Interior da UFPR, durante o Encontro de Núcleo da região Oeste

“

O modelo cooperativista contribui para o desenvolvimento em todas as regiões em que está presente, gerando empregos, inclusão no sistema financeiro, fortalecendo o agronegócio e gerando novos negócios

Wellington Ferreira

Presidente da Sicredi Dexis, ao comemorar o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC)

“

Necessitamos um do outro para sermos nós mesmos

Santo Agostinho

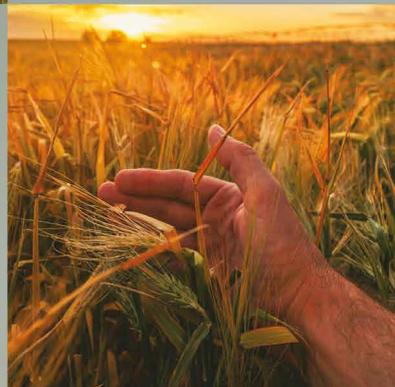
Valor
1000
2025



MAIS DE 32 MIL COOPERADOS
E UM ÚNICO PROPÓSITO:
Transformar.

COAMO:

uma das maiores
empresas do
Agronegócio brasileiro.





Ano Internacional das Cooperativas

COOPERATIVAS CONSTROEM UM MUNDO MELHOR

Esse é o tema escolhido pela ONU para 2025, o Ano Internacional das Cooperativas.

Esse reconhecimento global chancela o cooperativismo como um movimento que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, próspero e com melhores oportunidades para todos.

ESSE É O NOSSO PROPÓSITO!

Chegou a hora de unir vozes, fortalecer laços e ampliar nosso impacto ao redor do mundo.

Bora juntos?

Saiba mais em:
paranacooperativo.coop.br



Assista agora
ao Manifesto



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**